INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

TÉCNICO EM **INFORMÁTICA** INTEGRADO

Campus Alegrete

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM

INFORMÁTICA

INTEGRADO

Atos autorizativos

- Resolução CONSUP nº 32/2008 aprova a criação do Curso e o funcionamento.
- Projeto Pedagógico do Curso aprovado pela Resolução nº 32/2008.
- Projeto Pedagógico do Curso reformulado pelas:
- Resolução Ad Referendum nº 16, de 20 de abril de 2011.
- Resolução CONSUP nº 108, de 28 de novembro de 2014.
- Resolução CONSUP nº 024, de 2016 24 de maio de 2016.
- Ajuste curricular e PPC aprovado pela Resolução CONSUP nº 103, de 11 de dezembro de 2019.

Campus Alegrete – RS
2020

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA

AUTORIDADES INSTITUCIONAIS

Carla Comerlato Jardim
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Édison Gonzague Brito da Silva
Pró-Reitor de Ensino

Raquel Lunardi
Pró-Reitor de Extensão

Arthur Pereira Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Nídia Heringer
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Vanderlei José Pettenon
Pró-Reitor de Administração

Rodrigo Ferreira Machado
Diretor Geral do *Campus*

Ana Paula Silveira Ribeiro
Diretora de Ensino *Campus*

Patrícia A. Meneguzzi Metz Donich
Coord. Geral de Ensino do *Campus*

Gustavo Freitas Sanchez
Coordenador de Curso

Equipe de elaboração
Daiana Marques Sobrosa
Gustavo Freitas Sanchez
Iverton Adão da Silva Santos
Vitor Hugo Chaves Costa

Colaboração Técnica
Assessoria Pedagógica do *Campus*
Núcleo Pedagógico Integrado do *Campus*
Assessoria Pedagógica da PROEN

Revisor textual
Ana Paula Silveira Ribeiro

SUMÁRIO

1. DETALHAMENTO DO CURSO 6
2. CONTEXTO EDUCACIONAL 7
2.1. Histórico da Instituição 7
2.2. Justificativa de oferta do curso 9
2.3. Objetivos do Curso 10
2.3.1. Objetivo Geral 10
2.3.2. Objetivos Específicos 11
2.4. Requisitos e formas de acesso 11
3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 11
3.1. Projetos e Programas de Ensino 12
3.2. Projetos e Programas de Pesquisa, de empreendedorismo e de inovação 12
3.3. Projetos e Programas de Extensão 14
3.4. Políticas de Atendimento ao discente 15
3.4.1. Assistência Estudantil 15
3.4.2. Apoio Didático-Pedagógico ao Estudante 16
3.4.3. Atividades de Nivelamento 17
3.4.4. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social 17
3.4.5. Educação Inclusiva 18
3.4.5.1. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) 20
3.4.5.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) 21
3.4.5.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS) 22
3.5. Programa Permanência e êxito (PPE) 23
3.6. Acompanhamento de Egressos 23
3.7. Mobilidade Acadêmica 24
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 24
4.1. Perfil do Egresso 24
4.2. Organização curricular 25
4.2.1. Núcleos de formação 25
4.2.2. Conteúdos Especiais Obrigatórios 26
4.2.3. Flexibilização Curricular 27

4.3. Representação gráfica do Perfil de formação 29
4.4. Matriz Curricular 30
4.5. Prática Profissional 31
4.5.1. Prática Profissional Integrada 32
4.6. Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório 33
4.7. Avaliação 33
4.7.1. Avaliação da Aprendizagem 33
4.7.2. Autoavaliação Institucional 35
4.8. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores 35
4.9. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores 35
4.10. Expedição de Diploma e Certificados 36
4.11. Ementário 37
4.11.1. Componentes curriculares obrigatórios 37
4.11.2. Componentes curriculares optativos 50
5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO 51
5.1. Corpo Docente atuante no curso 51
5.1.1. Atribuição do Coordenador de Curso 52
5.1.2. Atribuições de Colegiado de Curso 52
5.1.3. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) 53
5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação 54
5.3. Política de capacitação para Docentes e Técnico Administrativo em Educação 54
6. INSTALAÇÕES FÍSICAS 55
6.1. Biblioteca 55
6.2. Áreas de ensino específicas 56
6.3. Laboratórios 56
6.4. Área de esporte e convivência 56
6.5. Área de atendimento ao discente 56
7. REFERÊNCIAS 58
8. ANEXOS 59
8.1. Resoluções 60

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Curso Técnico em Informática

Forma: Integrado

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Ato de Criação do curso: Autorizado pela Resolução do Conselho Diretor nº 032 de 06 de novembro de 2008, convalidado pela Resolução CONSUP N.º 046, de 20 de junho de 2013.

Quantidade de Vagas: 60 vagas (30 em cada turma)

Turno de oferta: Integral (manhã e tarde)

Regime Letivo: Anual

Regime de Matrícula: Por série

Carga horária total do curso: 3200 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 3 anos

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: *Campus* Alegrete - RST 377, Km 27, 2º Distrito Passo Novo, CEP 97555-000.

Coordenador do Curso: Gustavo Freitas Sanchez

Contato da Coordenação do curso: coord.tec.info.al@iffarroupilha.edu.br

r

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) foi criado a partir da Lei nº 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve na sua origem a partir de quatro campi: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

No ano de 2010, o IFFar expandiu-se com a criação do *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em *Campus*, em 2013, com a criação do *Campus* Santo Ângelo e com a implantação do *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a chamar *Campus* Frederico Westphalen e foram instituídos seis Centros de Referência nas cidades de Candelária, Carazinho, Não-Me-Toque, Santiago, São Gabriel e Três Passos.

Atualmente, o IFFar constitui-se por dez campi e um *Campus* Avançado, em que ofertam cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), quatro Centros de Referência nas cidades de Candelária, Carazinho, Santiago e São Gabriel. Além de atuar em polos que ofertam Cursos Técnicos e Cursos de Graduação na modalidade de Ensino a Distância.

A Educação a Distância – EaD é uma modalidade de ensino prevista no Art. 80 da LDB e regulamentada pelo Decreto nº 9.057/2017. A EaD caracteriza-se como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

A Educação a Distância no IFFar é ofertada desde 2008, que permite formar profissionais em nível médio e superior possibilitando assim a democratização e interiorização da educação nos mais diversos municípios do Estado. Atualmente é ofertada em três perspectivas distintas que promovem cursos de nível médio e superior, conforme panorama a seguir.

Rede E-Tec Brasil iniciou em 2008, através da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, hoje *Campus* Alegrete, programa governamental financiado pelo FNDE que consiste em ofertar cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD). Com a adesão dos demais campi do IFFar ao Programa, o IF Farroupilha tornou-se presente em mais de 30 municípios do RS, ofertando cursos técnicos na modalidade EaD.

Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), programa governamental financiado pela CAPES, possui como objetivo ofertar cursos de graduação e pós-graduação lato-sensu em todo o país através da EaD, no

Rio Grande do Sul a UAB possui mais de 60 polos ativos, vinculados à prefeituras municipais ou instituições públicas que ofertam ensino superior. O IFFar ingressou na UAB em 2018, através do Edital CAPES nº 05/2018 que possibilitou a criação do Curso de Licenciatura em Matemática em 2019, ofertado em sete polos. Neste processo os municípios de Santiago, Candelária e São Gabriel implantaram Polos UAB junto aos Centros de Referência do IFFar e o *Campus* Avançado de Uruguaiana passou a ser Polo Associado UAB.

EaD Institucionalizada, desde 2014 o IFFar vem mobilizando esforços para promover cursos na modalidade EaD com fomento próprio, desvinculado dos programas governamentais, trabalho este que efetivou-se com a criação do Curso de Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional - EaD, em 2018, para o qual os campi do IFFar assumem a função de Polo EaD em propostas multicampi, ou na perspectiva por *campus* onde o *campus* sede pode articular parceria com polos EaD de outros municípios, como o exemplo dos Cursos Subsequentes de Técnico em Comércio, do *Campus* Frederico Westphalen, Técnico em Agroindústria, do *Campus* Alegrete e Técnico em Administração, do *Campus* Santa Rosa iniciados em 2019.

A Reitoria do IFFar, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os campi. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação básica, superior, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IFFar visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IFFar, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

As atividades do *Campus* Alegrete começaram em 1954, a partir da iniciativa do então Deputado Federal Rui Ramos, que pleiteou junto à Secretaria Estadual da Agricultura a criação de uma escola para atender aos jovens da colônia do Passo Novo. Naquele ano, 33 alunos fizeram parte da primeira turma de Iniciação Agrícola, em regime de internato.

Primeiramente a instituição passou a integrar a administração estadual, depois foi vinculada à Universidade Federal de Santa Maria. Em 1985, tornou-se Escola Agrotécnica Federal de Alegrete (EAFA). A estrutura física e o número de cursos cresceram gradativamente. Em 2005, foram autorizados os cursos superiores de Tecnologia em Produção de Grãos e Agroindústria; no ano seguinte, a escola passou a oferecer Cursos Técnicos Integrados à Educação de Jovens e Adultos de Nível Médio (PROEJA), nas áreas da Informática e Agroindústria, além do Curso de Técnico Agrícola Integrado ao Ensino Médio, na habilitação Agropecuária.

O *campus* Alegrete do IFFar está situado no município de Alegrete, detentor da maior extensão de terras do Estado do Rio Grande do Sul (787.300ha.), localiza-se na região denominada Fronteira-Oeste, e tem sua economia estruturada no binômio lavoura–pecuária; os solos do município são extremamente variados, permitindo uma utilização bastante diversificada. A região apresenta sua atividade econômica predominantemente voltada ao setor primário, principalmente agricultura e pecuária, com destaque para o cultivo de arroz e soja no verão e trigo e aveia no inverno.

Dentro desta conjuntura, buscando atender as demandas locais, o *campus* Alegrete oferece 14 cursos presenciais nos níveis de ensino médio e superior: Técnico em Agropecuária e Técnico em Informática Integrados ao Ensino Médio; Técnico em Informática subsequente; Técnico em Agroindústria e Técnico em Manutenção e Suporte em Informática na modalidade PROEJA (Educação de Jovens e Adultos integrada à educação profissional); Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Agroindústria e Tecnologia em Produção de Grãos, Bacharelado em Engenharia Agrícola (em parceria com a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Bacharelado em Zootecnia, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Química; e de nível de pós- graduação *Lato Sensu*, Especialização em Gestão Escolar.

O IFFar *Campus* Alegrete ainda conta com dois cursos Técnicos subsequentes a distância, curso Técnico em Agroindústria e Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática e um centro de referência no município de Quaraí, onde desenvolve cursos de extensão e do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego (Pronatec).

2.2. Justificativa de oferta do curso

A oferta da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal Farroupilha se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9.394/1996. Esta oferta também ocorre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, propostas pela Resolução CNE CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012 e, em âmbito institucional, com as Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha, e demais legislações nacionais vigentes.

Dessa forma, estão sendo atendidas as prerrogativas da atual legislação, pelo Decreto nº. 5.154/04, o qual regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Assim, na tentativa de consolidar a integração enquanto uma Política Pública Educacional é primordial manter uma profunda reflexão frente às novas perspectivas da Educação Profissional de nível médio.

Visto o "Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio (Brasília, dezembro de 2007), compreendesse a necessidade de perceber a "educação enquanto uma totalidade social, em que o trabalho é um princípio educativo". Portanto este documento prevê em seu texto o sentido politécnico da educação, sendo esta unitária e universal, a qual deve ser pensada à luz da supera-

ção da dualidade entre cultura geral e cultura técnica. Para tanto, é preciso incorporar trabalho manual e trabalho intelectual de forma integrada.

Com o curso Técnico em Informática Integrado, a educação tecnológica vem atender a uma demanda social que exige a preparação e a qualificação da força de trabalho, capaz de observar, sustentar, desenvolver e gerar tecnologia para o exercício da cidadania plena e para o trabalho no tocante às exigências da modernidade.

O Curso Técnico em Informática Integrado existe na instituição a mais de 10 anos. Nesse tempo, foi possível formar profissionais qualificados que hoje estão inseridos no mercado de trabalho regional ou nacional, em cursos de graduação e pós-graduação ou em carreira docente. Cabe salientar que diversos egressos possuem trabalhos publicados na literatura, reconhecidos internacionalmente. Esta é a quarta reformulação no projeto pedagógico de curso. Todas reformulações tiveram o objetivo de melhorar o processo de ensino-aprendizagem, atualizar os conhecimentos a serem repassados para os alunos ou atender as exigências de mudanças de legislação.

O Curso Técnico em Informática Integrado encontra justificativa na sua oferta para o atendimento, principalmente das expectativas locais, quanto à implantação de cursos que garantam a formação especializada para atuar nos diversos setores de informática, propiciando a especialização e aperfeiçoamento do técnico em áreas significativas, para o atendimento das exigências do mercado, como programação, redes de computadores, montagem e manutenção de computadores, entre outros;

O curso busca formar profissionais para o uso da tecnologia da informação, visto que é uma exigência da modernidade, pois através dela o Técnico em Informática poderá colaborar no planejamento, desenvolvimento e avaliação de projetos e programas de linguagens diversas, tendo em vista o avanço tecnológico e a necessidade de aprimoramento técnico-científico, o profissional atuará em uma sociedade em constante transformação.

Por essa razão, o Instituto Federal Farroupilha *Campus* Alegrete, oferece o curso Técnico em Informática Integrado. Esta é a mais viável e efetiva resposta às expectativas de uma comunidade que tem contemplado o Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Alegrete como instituição pública de qualidade, capaz de promover o crescimento e atender à demanda imposta por um mercado de trabalho em constante modernização. O Curso Técnico em Informática Integrado possui alunos de diversas cidades da região, onde a predominância são atividades rurais. Contudo, este meio tem exigido uma série de atualizações do ramo tecnológico. Neste sentido, o Curso Técnico em Informática Integrado capacita profissionais e potencializa os resultados atingidos pelos produtores decorrentes do uso da tecnologia.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

Permitir ao aluno expandir os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, integrando seus saberes aos novos conceitos da ciência e tecnologia, garantindo assim a preparação básica para o trabalho e a cidadania. Além disso, o Curso técnico em Informática Integrado deixa o aluno apto a desenvolver programas de computadores, seguindo as especificações e paradigmas da lógica e da linguagem de programação, permitindo ao aluno adquirir conhecimentos de hardware, redes de computadores, sistemas operacionais e banco de dados.

2.3.2. Objetivos Específicos

•Buscar, através das disciplinas técnicas, a formação de um profissional capaz de identificar os elementos básicos de informática, os sistemas operacionais, as diferentes linguagens de programação, os elementos de qualidade de softwares e multimídia;

•Promover o estudo e a discussão de temas e tendências atuais, bem como a troca de conhecimentos a fim de inserção no mundo do trabalho;

•Oportunizar uma condição de profissionalização dos alunos do ensino médio que desejam uma habilitação profissional específica para ingressarem no mundo do trabalho;

•Formar técnicos para atuar na instalação e na configuração de softwares, de microcomputadores, de redes de computadores, de Internet e no desenvolvimento de aplicativos;

•Colocar à disposição da sociedade, um profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades;

•Integrar o ensino ao trabalho, oportunizando o desenvolvimento das condições para a vida produtiva moderna.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Técnico em Informática Integrado será obrigatória à comprovação de conclusão do ensino fundamental mediante apresentação do histórico escolar.

São formas de ingresso:

a) Processo Seletivo: conforme previsão institucional em regulamento e edital específico;

b) Transferência: conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão, Empreendedorismo e Inovação desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo

que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo fundamental: constituir a função social da instituição de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

3.1. Projetos e Programas de Ensino

O Ensino proporcionado pelo IFFar é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN). Esse programa visa ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, temas nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores, público-alvo ou para aprofundar conhecimentos.

Os Projetos de Ensino – constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os projetos que visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes, como público-alvo.

Programas de Monitoria – a monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino com vista à melhoria do processo de Ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. O Programa de Monitoria tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

3.2. Projetos e Programas de Pesquisa, de empreendedorismo e de inovação

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- Projetos de pesquisa – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.
- Grupos de pesquisa – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
- Financiamento – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:

a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;

b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós- -graduação);

c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, entre outras);

d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e a inovação articulados com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – Objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos *campi* do IFFar;
- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos *campi* – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos *campi*, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar;
- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas;

3.3. Projetos e Programas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão. Os programas encontram-se divididos da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.
- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.
- Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.
- Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico- -administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

Os estudantes do Curso Técnico em Informática são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa, extensão empreendedorismo e inovação, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividades complementares, conforme normativa prevista neste PPC.

3.4. Políticas de Atendimento ao discente

Seguem nos itens abaixo as políticas do IFFar voltadas ao apoio aos discentes, destacando as políticas de assistência estudantil, apoio pedagógico e educação inclusiva.

3.4.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFFar é uma Política de Ações, que têm como objetivos garantir o acesso, a permanência, o êxito e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio de resolução específica a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus Campi.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência e eventual) e, em alguns campi, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, bem como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *campus* para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada *campus* do IFFar possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e, de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, participação e sucesso dos alunos no espaço escolar.

A CAE do *Campus* Alegrete é formada por uma equipe multidisciplinar, composta atualmente por 12 servidores, sendo eles, Assistentes de alunos, Psicólogos, Médica, Técnicas em Enfermagem, Odontólogas, Nutricionistas, Técnica em Assuntos Educacionais/Pedagoga. E, oferece em sua infraestrutura: refeitório, moradia estudantil cursos técnicos (masculino e feminino) e moradia estudantil Cursos Superiores (masculino e feminino), áreas de convivência, sala de estudos, espaço para as organizações estudantis, setor de saúde, sala da coordenação, sala de reuniões, sala administrativa, etc.

A equipe conta ainda com servidores terceirizados e estagiários nos setores da CAE, Setor de Saúde, Setor de Alimentação e Nutrição, além dos alojamentos femininos e masculinos, abrangendo mais de 30 profissionais incumbidos de promover a assistência aos discentes com qualidade e excelência.

3.4.2. Apoio Didático-Pedagógico ao Estudante

O apoio didático-pedagógico é outro eixo basilar de ações destinadas à Assistência Estudantil. Isso porque, a instituição compreende que o processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento do discente ao longo desse processo são elementos fundamentais para a permanência do estudante na instituição de Ensino. O apoio didático-pedagógico busca identificar, fundamentar e analisar as dificuldades ao longo do processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de construir ações para superá-las, e consequentemente, para melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes.

Com esse intuito foi criado o Programa de Apoio Didático-Pedagógico aos Estudantes do IFFar. O Programa indica atividades de acompanhamento dos estudantes realizadas no contraturno escolar, com a finalidade de garantir condições para a permanência e o êxito acadêmico; de respeitar às especificidades do desenvolvimento da aprendizagem de cada estudante, ou seja, suas necessidades, fragilidades e potencialidades. O objetivo geral é atuar, em conjunto com o setor pedagógico da instituição, com ações didático-pedagógicas junto aos discentes para qualificar os processos de ensino e aprendizagem e para a permanência e o êxito escolar discente. Os objetivos específicos compreendem:

- Promover, entre os estudantes, uma reflexão crítica com relação a sua trajetória escolar, buscando identificar fragilidades e potencialidades;
- Estabelecer e fortalecer estratégias de recuperação para os estudantes de menor rendimento;
- Realizar acompanhamento e orientação dos estudantes no que tange aos processos de ensino e aprendizagem.

As linhas de ação, prioritariamente de caráter coletivo, para alcançar esses objetivos junto a todos os estudantes regularmente matriculados dos campi e, especialmente, os estudantes que apresentem dificuldades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem são as seguintes:

- Oficinas temáticas, palestras e workshops relacionados ao processo de ensino-aprendizagem e/ou a temas a ele conexos;
- Monitoria;

- Trabalho em grupos;
- Novas construções de aprendizagem;
- Grupos de estudo;
- Outras ações de apoio didático-pedagógico.

3.4.3. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem a revisar conhecimentos essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior a entrada no curso técnico. Considerando que nem todos os estudantes tiveram as mesmas oportunidades formativas e visando a garantir as condições para o sucesso acadêmico dos ingressantes, os PPCs dos cursos deverão prever formas de recuperar conhecimentos essenciais, a fim de proporcionar a todos as mesmas oportunidades de sucesso.

Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de:

a) atividades de recuperação paralela serão praticadas com o objetivo que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;

b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos Concomitantes;

c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

d) atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes;

e) outras atividades de orientação, monitorias, recuperação paralela, projetos de ensino e demais ações a serem planejadas e realizadas ao longo do curso conforme identificação das necessidades dos alunos.

3.4.4. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IFFar *Campus* Alegrete possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico, psicológico e social dos estudantes, tais como: psicólogo, educador especial, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos.

A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que têm como foco o atendimento ao discente.

Os atendimentos psicológicos e pedagógicos compreendem atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades de apoio psicológico, pedagógico e social atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Destacamos algumas ações desenvolvidas no *Campus* com vistas ao atendimento aos estudantes:

•Formação da Equipe APOIO, equipe multidisciplinar que tem por objetivo principal qualificar, a partir de diferentes olhares, o acompanhamento de alunos(as) que apresentam alguma dificuldade no seu processo de ensino e aprendizagem, bem como facilitar o acesso e a troca de informações entre todos os envolvidos (responsáveis pelo aluno(a), docentes, Coordenação de Curso, Coordenação Geral de Ensino, Direção de Ensino e Assistência Estudantil), contribuindo para a qualidade de vida do estudante, bem como para a sua permanência na instituição;

•Utilização das práticas restaurativas para a prevenção, mediação de conflitos e construção de um cultura de mais empatia e não-violência na instituição;

• Criação de um canal direto de comunicação com as lideranças de turmas, com vistas a facilitar o diálogo com os(as) discentes, dirimir dúvidas, passar avisos, receber encaminhamentos, entre outros;

•Planejamento, coordenação e acompanhamento de todas as etapas do Conselho de Classe: reuniões de pré-conselho, conselhos e pós-conselhos;

•Promoção de um espaço de diálogo com as famílias;

•Desenvolvimento de atividades com o Programa Permanência e Êxito, com o propósito de auxiliar os alunos no seu planejamento, na organização e no desenvolvimento de estratégias e rotinas de estudos.

3.4.5. Educação Inclusiva

Entende-se como inclusão escolar a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas:

a) pessoa com deficiência;

b) pessoa com transtorno do espectro do autismo;

c) pessoa com altas habilidades/superdotação;

d) pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – relações que envolvem gênero e diversidade sexual (NUGEDIS);

III – relações étnico-raciais (NEABIs);

Para a efetivação das ações inclusivas, o IFFar constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas ao/a:

I - aprimoramento do processo educacional, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e êxito na aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade e Tecnologias Assistivas (TA) que eliminem as barreiras;

II - possibilidade de flexibilizações curriculares, atendimento educacional especializado (AEE), quando couber, assim como os demais atendimentos e/ou acompanhamentos, para atender às características dos estudantes e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;

III - oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua para estudantes surdos;

IV - pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de Tecnologias Assistivas - TA;

V - participação dos estudantes e de suas famílias nas diversas instâncias de atuação da comunidade escolar;

VI - adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante;

VII - adoção de ações de formação inicial e continuada de professores e de formação continuada para o AEE;

VIII - formação e disponibilização de professores para o AEE, de tradutores intérpretes de Libras e de profissionais de apoio, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente;

IX - oferta de ensino da disciplina de Libras como disciplina optativa para estudantes ouvintes, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação;

X - inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à inclusão nos respectivos campos de conhecimento;

XI - acesso de todos os estudantes, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer;

XII - acessibilidade para todos os estudantes, trabalhadores da educação e demais integrantes da comunidade escolar às edificações, aos ambientes e às atividades concernentes a todas as modalidades, etapas e níveis de ensino;

XIII - possibilidade de certificação por terminalidade específica, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente;

XIV – possibilidade do uso do nome social, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente;

XV – resguardo de, pelo menos, um banheiro sem distinção de gênero, em cada unidade.

A certificação por terminalidade específica, a oferta de AEE, as flexibilizações curriculares e o uso do nome social são regulados por documentos próprios no IFFar.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o *Campus* conta com a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar. (Resolução CONSUP nº 033/2014), que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos acessíveis.

3.4.5.1. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O NAPNE tem como objetivo promover a cultura da educação para convivência, aceitação da diversidade e, principalmente a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação. Ao NAPNE compete:

•Apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais; atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no *campus*; à revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo; promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;

• Articular os diversos setores da instituição nas diversas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas;

•Prestar assessoramento aos dirigentes do *Campus* do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNEs;

No *Campus* Alegrete o NAPNE é composto por uma equipe multidisciplinar composta por servidores do setor de saúde, setor de apoio pedagógico, assistente de aluno e docentes que visam auxiliar os demais servidores na construção de Planos de Trabalhos e Avaliações para os alunos que necessitam de atendimento especializado. Essas orientações acontecem de maneira bimestral, com o objetivo de obter o retor-

no dos professores em relação aos alunos em atendimento pelo setor e sanar possíveis dúvidas que possam surgir ao longo do processo de aprendizagem.

3.4.5.2. **Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)**

O NEABI - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas é constituído por grupos de Ensino, Pesquisa e Extensão voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais. A intenção é implementar as leis n° 10.639/2003 e n° 11.645/2008 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro-brasileira e Indígena.

Nessa perspectiva passamos, a seguir, esclarecer as competências do NEABI:

- Promover encontros de reflexão, palestras, minicursos, cine-debates, oficinas, roda de conversas, seminários, semanas de estudos com alunos dos cursos Técnicos Integrados, Subsequentes, Licenciaturas, Tecnológicos, Bacharelados, Pós-Graduação, Docentes e servidores em Educação, para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura Afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;
- Estimular, orientar e assessorar nas atividades de ensino, dinamizando abordagens interdisciplinares que focalizem as temáticas de História e Cultura Afro-brasileiras e Indígenas no âmbito dos currículos dos diferentes cursos ofertados pelo *campus*;
- Promover a realização de atividades de extensão, promovendo a inserção do NEABI e o IFFar na comunidade local e regional contribuindo de diferentes formas para o seu desenvolvimento social e cultural;
- Contribuir em ações educativas desenvolvidas em parceria com o NAPNE, Núcleo de Estudo de Gênero, Núcleo de Educação Ambiental fortalecendo a integração e consolidando as práticas da Coordenação de Ações Inclusivas;
- Propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do *Campus* nos aspectos étnico-raciais;
- Implementar as leis nº 10.639/03 e n° 11.645/03 que instituiu as Diretrizes Curriculares, que está pautada em ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas;
- Fazer intercâmbio em pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades interna e externas ao Instituto: Universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas;
- Motivar e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares, e forma contínua;

- Participar como ouvinte, autor, docente, apresentando trabalhos em seminários, jornadas e cursos que tenham como temáticas a Educação, História, Ensino de História, Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, Educação e Diversidade, formação inicial e continuada de professores;
- Colaborar com ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado às Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, e a educação pluriétnica no *campus*;
- Incentivar a criação de grupos de convivência da cultura afro-brasileira e indígena, em especial com os estudantes do *Campus.*

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do *Campus* Alegrete – NEABI Alegrete trabalha em conjunto com a Coordenação de Ações Inclusivas do *Campus* – CAI. É estruturado pela seguinte composição: 01 presidente; 01 vice-presidente e membros colaboradores servidores e externos. Desenvolve, a partir de políticas públicas, projetos de pesquisa, de extensão e de ensino, atividades para a comunidade acadêmica e externa que abrangem os temam: história, cultura e sociedades indígenas e negras do Brasil. Atividades sempre pautadas na diversidade, direito e inclusão tão importantes para uma sociedade mais justa, formando cidadãos críticos e mais responsáveis.

3.4.5.3. **Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)**

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

No *Campus* Alegrete, o NUGEDIS é composto por membros efetivos e membros colaboradores, estando organizado da seguinte forma: enquanto membros efetivos, o Núcleo conta dois docentes do *Campus*, dois membros da CAE (Coordenação de Assistência Estudantil), sendo um deles da área de psicologia e dois técnicos-administrativos em educação. Dos membros efetivos, são eleitos o presidente e o vice-presidente. Enquanto colaboradores, o NUGEDIS conta com membros da comunidade acadêmica e local que contribu-

em de maneira constante com as atividades pensadas, planejadas e organizadas pelo Núcleo. Todas essas informações e detalhamentos encontram-se na Resolução CONSUP nº023/2016.

3.5. Programa Permanência e êxito (PPE)

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e de retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus campi ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010). Assim, as ações do Programa com vistas à permanência e êxito dos seus estudantes, são pensadas e elaboradas conjuntamente buscando uma contínua redução nos índices de evasão escolar e desenvolvidas a partir das responsabilidades de cada setor/eixo/curso.

3.6. Acompanhamento de Egressos

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

3.7. Mobilidade Acadêmica

O IFFar mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

O perfil do egresso do curso Técnico em Informática do Instituto Federal Farroupilha foi elaborado segundo as premissas apontadas pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (DCNE). Diante disso, o perfil que se aspira é o de formar cidadãos críticos com autonomia para a tomada de decisões, capazes de trabalhar em equipe e argumentar, sensíveis ao pluralismo de ideias, que valoriza o respeito ao outro e busca o desenvolvimento sustentável.

O egresso deve apresentar habilidades nas áreas de desenvolvimento de software, hardware de computadores e comunicação de dados e, a partir delas, demonstrar competências para resolver problemas da Tecnologia da Informação em um cenário em que as máquinas isoladas não encontram mais espaço e a troca de informação e a mobilidade são as principais caraterísticas.

Além de trabalhar os valores e missão institucional ao se alinhar a vocação regional implica-se entre as competências técnicas do egresso do curso Técnico em Informática do Instituto Federal Farroupilha:

- Desenvolver software;
- Elaborar e gerenciar base de dados;
- Empreender e gerenciar pequenos negócios de ti;
- Instalar e configurar redes de computadores locais de pequeno porte;
- Prestar serviços de manutenção em software e hardware de computadores.

Nos Cursos técnicos, além da formação profissional, os egressos terão formação para:

•Atuar na sociedade de forma comprometida com o desenvolvimento regional sustentável;

•Agir com base em princípios éticos, democráticos e solidários, respeitando e valorizando as diversidades e as diferenças individuais;

•Reconhecer a importância do conhecimento científico, em suas diversas áreas, para a construção de soluções inovadoras com vistas na melhoria das condições de vida em sociedade;

•Identificar o trabalho como atividade humana voltada a atender as necessidades subjetivas e objetivas da vida em sociedade;

•Analisar criticamente as relações estabelecidas no mundo do trabalho de forma a identificar seus direitos e deveres como trabalhador, exercendo plenamente sua cidadania;

•Reconhecer-se como sujeito em constante formação, por meio do compartilhamento de saberes no âmbito do trabalho e da vida social.

4.2. Organização curricular

A concepção do currículo do Curso Técnico em Informática Integrado tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso Técnico em Informática Integrado está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

4.2.1. Núcleos de formação

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso. O curso integrado é constituído essencialmente a partir dos conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e seus códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, que tem por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos;

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constituir-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem

como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnia, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

A carga horária total do Curso Técnico em Informática Integrado é de 3200 horas relógio, composta pelas cargas dos núcleos que são: 2040 horas aula para o Núcleo básico, 800 horas aula para o Núcleo Politécnico é de 1000 horas aula para o Núcleo Tecnológico.

4.2.2. Conteúdos Especiais Obrigatórios

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente. Observar as Diretrizes dos Cursos Técnicos do IFFar os conhecimentos ficam organizados na seguinte forma:

I – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena – exemplo: está presente como conteúdo nas disciplinas de Historia, Língua Portuguesa, Arte e Geografia. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

II – Princípios da Proteção e Defesa civil - exemplo: está presente como conteúdo nas disciplinas de História, Geografia e Matemática.

III – Educação ambiental – exemplo: esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na disciplina de Biologia, geografia e Química, e nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do tecnólogo.

IV – Educação Alimentar e Nutricional – exemplo: está presente como conteúdo nas disciplinas de Educação Física, Química e Biologia. Essa temática também pode ser tratada em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

V – Processo de Envelhecimento, respeito e valorização do idoso – exemplo: está presente como conteúdo nas disciplinas de Biologia, Sociologia, Filosofia e Educação Física. Essa temática também pode ser tratada em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

VI – Educação para o trânsito – exemplo: está presente como conteúdo nas disciplinas de Filosofia e Sociologia. Essa temática também pode ser tratada em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

VII – Educação em Direitos Humanos – exemplo: está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Historia, Sociologia, filosofia, Arte e Educação Física. Neste espaço também são tratas as questões relativas aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Essas temáticas também se farão presentes nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

VIII - Ações de promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying).

IX – Prevenção de combate a incêndio e desastres está presente de forma interdisciplinar. Essa temática também pode ser tratada em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

X – Educação ambiental está presente – exemplo: está presente como conteúdo na disciplina de Biologia. Essa temática também pode ser tratada em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

XI – Conhecimentos do mundo físico e natural e da realidade social e política – exemplo: está presente como conteúdo nas disciplinas de História, Sociologia e Filosofia.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Técnico em Informática Integrado desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações Nacionais e Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas do *Campus* e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo estas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

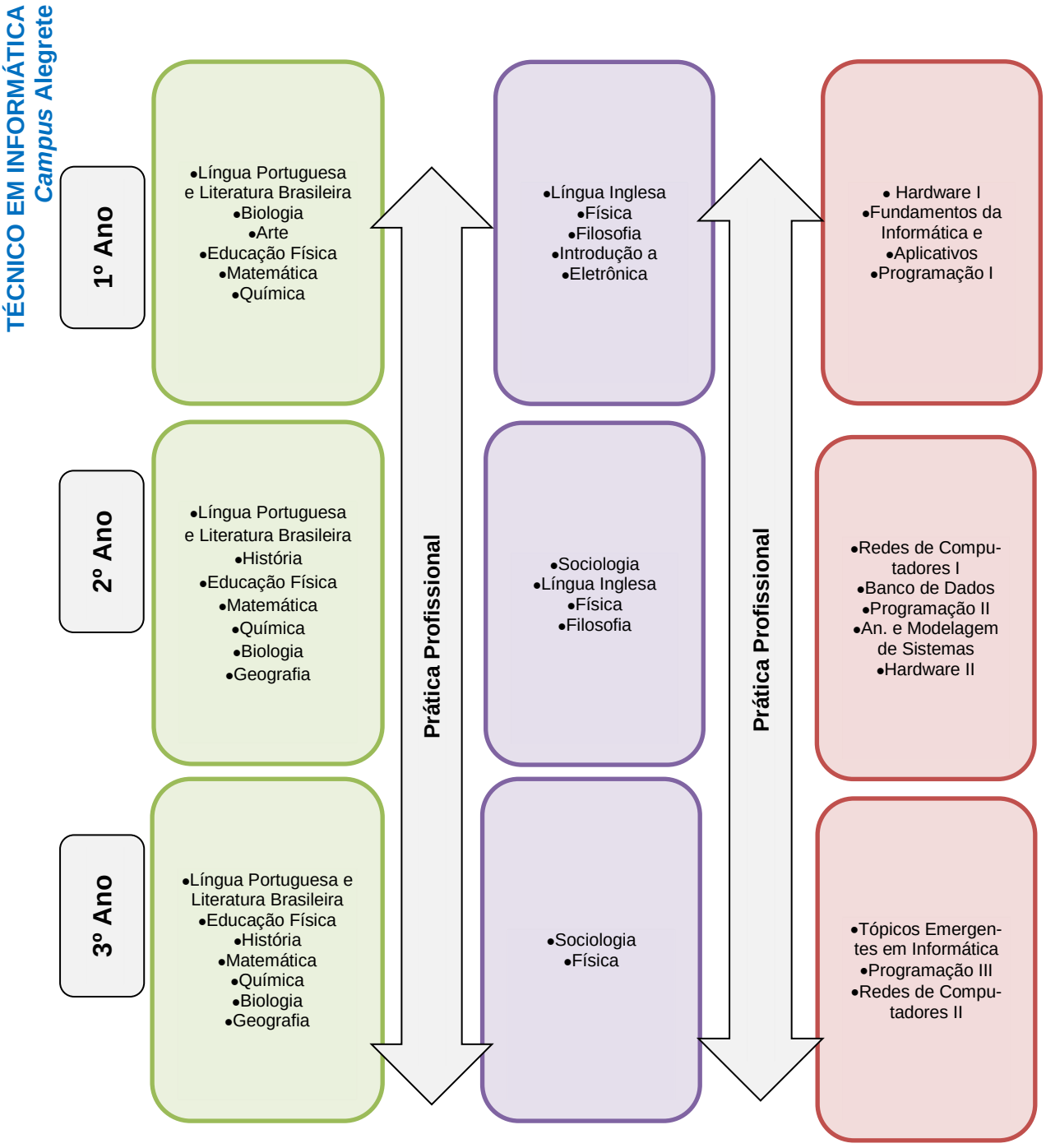
Em atendimento a Lei nº 13.006, de 26 junho de 2014, que acrescenta o §08 ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o IFFar irá atender a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais em cada *Campus*. Os filmes nacionais a serem exibidos deverão contemplar temáticas voltadas aos conhecimentos presentes no currículo dos cursos, proporcionando a integração curricular e o trabalho articulado entre os componentes curriculares.

4.2.3. Flexibilização Curricular

A flexibilização curricular nos cursos acontecerá através das Práticas Profissionais Integradas, que possibilitará aos estudantes desenvolverem a prática conforme as necessidades apresentadas na atualidade. Além disso, poderá ser proporcionado aos estudantes, disciplinas optativas para fins de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos.

O curso Técnico em Informática Integrado realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes, público alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando à adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Será previsto ainda a possibilidade de aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Estas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Ações Inclusivas (CAI). A adaptação e a flexibilização curricular ou terminalidade específica serão previstas, conforme regulamentação própria.

4.3. Representação gráfica do Perfil de formação



4.4. Matriz Curricular

Ano	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*
1º ANO	L. Portuguesa e Lit. Brasileira	3	120
	Biologia	2	80
	Arte	2	80
	Educação Física	2	80
	Matemática	4	160
	Química	3	120
	Língua Inglesa	2	80
	Física	3	120
	Filosofia	2	80
	Introdução a Eletrônica	2	80
	Hardware I	2	80
	Fundamentos da informática e Aplicativos	2	80
	Programação I	3	120
Subtotal da carga horária de disciplinas no ano		**32**	**1280**
2º ANO	L. Portuguesa e Lit. Brasileira	3	120
	História	2	80
	Educação Física	2	80
	Matemática	3	120
	Química	2	80
	Biologia	2	80
	Geografia	2	80
	Sociologia	1	40
	Língua Inglesa	2	80
	Física	2	80
	Filosofia	1	40
	Redes de Computadores I	2	80
	Banco de Dados	2	80
	Programação II	2	80
	Análise e Modelagem de Sistemas	2	80
	Hardware II	2	80
Subtotal da carga horária de disciplinas no ano		**32**	**1280**
3º ANO	L. Portuguesa e Lit. Brasileira	4	160
	Educação Física	2	80
	História	2	80

	Matemática	4	160
	Química	3	120
	Biologia	2	80
	Geografia	2	80
	Sociologia	2	80
	Física	3	120
	Tópicos Emergentes em Informática	4	160
	Programação III	2	80
	Redes de Computadores II	2	80
Subtotal da carga horária de disciplinas no ano		**32**	**1280**
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			**3.840**
Carga Horária total do curso (hora relógio)			**3.200**

***Hora aula: 50 minutos**

Legenda:

Núcleo de Formação	**CH**	**Porcentagem**
Núcleo Básico	2040 horas	53%
Núcleo Tecnológico	1000 horas	26%
Núcleo Politécnico	800 horas	21%

4.5. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Informática Integrado, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como o estágio curricular supervisionado não obrigatório, experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como os laboratórios, as oficinas, empresas pedagógicas, ateliês, PPIs, a investigação sobre atividades profissionais, os projetos de pesquisa e/ou intervenção, as visitas técnicas, simulações, observações e outras.

Estas práticas profissionais serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipes técnico-pedagógicas. Nestas práticas profissionais tam-

bém serão contempladas as atividades de pesquisa e extensão em desenvolvimento nos setores da instituição e na comunidade regional, possibilitando o contato com as diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades de cada curso.

4.5.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada (PPI), deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do IFFar, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IFFar e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A PPI no Curso Técnico em Informática Integrado tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho. Da mesma forma, pretende articular horizontalmente o conhecimento dos três anos do curso oportunizando o espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre as disciplinas com a finalidade de incentivar a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo à inovação tecnológica.

A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular.

A PPI deve articular os conhecimentos trabalhados em no mínimo, quatro disciplinas contemplando necessariamente disciplinas da área básica e da área técnica (independente do núcleo) definidas em projeto próprio, a partir de reunião do Colegiado do Curso.

O Curso Técnico em Informática Integrado contemplará a carga horária de 384 horas aula (10% do total de horas) para o desenvolvimento de Práticas Profissionais Integradas (PPI), observando o disposto nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar. A distribuição da carga horária da PPI ocorrerá da seguinte forma, conforme decisão do colegiado do curso: sendo 84 horas aula no primeiro ano, 130 horas aula no segundo ano e 170 horas aula no terceiro ano.

As atividades correspondentes às PPIs ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos professores titulares das disciplinas específicas, tendo um dos professores como coordenador do projeto. O desenvolvimento da prática deverá estar descrita no Projeto de PPI desenvolvido preferencialmente antes do início do ano letivo, em que as PPIs serão desenvolvidas, ou no máximo, até 20 dias úteis a contar do primeiro dia letivo do ano. O projeto de PPI será assinado, apresentado aos estudantes e arquivado juntamente com o Plano de Ensino de cada disciplina envolvida.

O projeto de PPI deverá indicar as disciplinas que farão parte das práticas, bem como a distribuição das horas para cada disciplina, que faz parte do cômputo da carga horária total, em hora aula, de cada disciplina envolvida diretamente na PPI, deverá conter os objetivos da prática, a metodologia, a avaliação integrada e os conhecimentos a serem desenvolvidos por cada disciplina.

A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os professores envolvidos na PPIs possam interagir planejar e avaliar em conjunto com todos os professores do curso a realização e o desenvolvimento das mesmas, a adoção desta ação possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os componentes do currículo, além de contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

As PPI poderão ser desenvolvidas, no máximo 20% da carga horária total do projeto, na forma não presencial, que serão organizadas de acordo com as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar.

A realização da PPI prevê o desenvolvimento de produção de um produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional do Egresso. Ao final, deve ser previsto, no mínimo, um momento de socialização por meio de seminário, oficina, feira, evento, dentre outros.

4.6. Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório

Para os estudantes que desejarem ampliar a sua prática profissional, além da carga horária mínima estipulada na matriz curricular, há a possibilidade de realizar estágio curricular supervisionado não obrigatório com carga horária não especificada, mediante convênio e termos de compromisso entre as empresas ou instituições e o Instituto Federal Farroupilha que garantam as condições legais necessárias.

4.7. Avaliação

4.7.1. Avaliação da Aprendizagem

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do Curso Técnico em Informática, visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos/as estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem, devendo ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento dos conteúdos.

Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes, com ênfases distintas, ao longo do período letivo.

O professor deixará claro aos estudantes, por meio do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação da aprendizagem deverão ser

informados ao estudante pelo menos duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que, estudante e professor, possam junto, criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. Serão utilizados, no mínimo, três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de recuperação paralela, complementação de estudos dentre outras para atividades que o auxiliem a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da recuperação paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada docente deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela, dentre outras atividades, visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino, com a ciência da Coordenação Geral de Ensino e da Assessoria Pedagógica do *campus*.

No final do primeiro bimestre de cada semestre letivo, o professor comunicará aos estudantes o resultado da avaliação parcial do semestre. Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas, durante o curso, avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares para fim de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IFFar é regulamento por normativa própria. Entre os aspectos relevantes segue o exposto abaixo:

Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas.

Para o estudante ser considerado aprovado deverá atingir: Nota 7,0 (sete), antes do Exame Final; Média mínima 5,0 (cinco), após o Exame Final.

No caso do estudante não atingir, ao final do semestre, a nota 7,0 e a nota for superior a 1,7 terá direito a exame, sendo assim definido:

A média final da etapa terá peso 6,0 (seis).

O Exame Final terá peso 4,0 (quatro).

O cálculo da média da etapa deverá seguir a seguinte fórmula:

$$NFPE = \frac{NFSAx6 + NEx4}{10}$$

$$NFPE = NFSAx0{,}6 + NEx0{,}4$$

$$Portanto, quanto\ preciso\ tirar\ no\ exame?$$

$$NEx0{,}4 \geq 5{,}0 - NFSAx0{,}6$$

$$NE \geq \frac{5{,}0 - NFSAx0{,}6}{0{,}4}$$

$Legenda$:
$NFPE = Nota\ Final\ Pós\ Exame$
$NFSA = Nota\ Final\ do\ Semestre\ ou\ Anual$
$NE = Nota\ Exame$

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o (a) estudante que obtiver nota, conforme orientado acima, e frequência mínima de 75% em cada disciplina.

Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação é encontrado no regulamento próprio de avaliação.

4.7.2. Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional é um mecanismo orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até a operacionalização de serviços básicos para o funcionamento institucional, essa avaliação acontecerá por meio da Comissão Própria de Avaliação, instituída desde 2009 através de regulamento próprio avaliado pelo CONSUP.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso Técnico em Informática Integrado serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.8. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso.

No Curso Técnico em Informática Integrado não haverá a possibilidade de aproveitamento de estudos, salvo se for de outro curso de educação profissional conforme Parecer nº CNE/CEB 39/2004.

O aproveitamento de estudos anteriores poderá ser solicitado pelo estudante e deve ser avaliado pelo colegiado de cursos conforme orientado nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IFFar.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser protocolado na Coordenação de Registros Acadêmicos do *Campus*, por meio de formulário próprio, acompanhado de histórico escolar completo e atualizado da Instituição de origem, das ementas e programa do respectivo componente curricular.

4.9. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores e a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IFFar. Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar a

certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, não cabendo certificação de conhecimentos para os estudantes do curso Integrado, a não ser que a certificação de conhecimento demonstre domínio de conhecimento em todos os componentes curriculares do período letivo a ser avaliado.

4.10. Expedição de Diploma e Certificados

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IFFar deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes do Curso Técnico em Informática Integrado aos estudantes que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Informática, indicando o Eixo Tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

4.11. Ementário

4.11.1. Componentes curriculares obrigatórios

1º ANO	
Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	
Carga Horária: 120 h/a	**Período Letivo:** 1º ano
Ementa	
Leitura e interpretação de textos voltados à informática, fatores de textualização; elementos de coesão e coerência textual análise semântica e produção de gêneros discursivos com ênfase em textos narrativos. Introdução à análise morfológica (substantivos, adjetivo, interjeição, artigo e numeral), Fonética e fonologia, sistema ortográfico e acentuação gráfica, estrutura e formação de palavras, funções da linguagem e figuras de linguagem. Introdução à literatura e estudo das primeiras manifestações literárias brasileiras: Quinhentismo, Barroco, Arcadismo.	
Ênfase Tecnológica	
Redação técnica; Interpretação e produção de textos; Gêneros textuais; A literatura como uso artístico da linguagem.	
Área de Integração	
Língua Inglesa: Relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social. Educação Física: Aspectos estruturais, contextuais e conceituais do esporte, jogos tradicionais/populares, ginástica e atividade física na natureza. Arte: Linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas.	
Bibliografia Básica	
PATROCÍNIO. Mauro Ferreira do. **Aprender e praticar gramática.** São Paulo: FTD, 2010. PEREIRA, Cilene da Cunha; NEVES, Janete dos Santos Bessa. **Ler/falar/escrever. Práticas discursivas no ensino médio: uma proposta teórico-pedagógica.** Rio de Janeiro: Lexikon, 2012. SARMENTO, Leila Lauar, TUFANO, Douglas. **Português: literatura, gramática, produção de texto.** 1ª ed. São Paulo Moderna, 2010.	
Bibliografia Complementar	
ABAURRE, Maria Luiza, ABAURRE, Maria Bernadete. **Produção de texto: interlocução e gêneros.** São Paulo: Moderna, 2012. GONZAGA, Sergius. **Curso de literatura brasileira.** 5ª ed. Porto Alegre: Leitura XXI, 2012. SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em textos.** São Paulo: Moderna, 2010.	

Componente Curricular: Biologia	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 1º ano
Ementa	
Origem da vida. Características dos seres vivos. Biologia celular: composição química, membranas celulares, citoplasma e organelas, núcleo, divisão celular e metabolismo. Histologia animal e vegetal. Tópicos em anatomia e fisiologia humana. Saúde humana: doenças sexualmente transmissíveis; métodos contraceptivos; drogas.	
Ênfase Tecnológica	
Origem da vida. Biologia celular.	
Área de Integração	
Física: Introdução à Física. Química: Reações Químicas.	
Bibliografia Básica	
AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. **Biologia**. Vol. 1, 2 e 3. 2ed. São Paulo: Moderna, 2004. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia**. Volume único. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2008. SILVA Jr., C.; SASSON, S. **Biologia**. Volume único. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.	
Bibliografia Complementar	
CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. A. **Célula**. 2ª ed. Barueri: Manole, 2007. ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. **Fundamentos de Ecologia**. 5ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. **Fundamentos em ecologia**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.	

Componente Curricular: Arte	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 1º ano
Ementa	
Leitura e análise de obras de arte. Identificação e análise de mecanismos persuasivos não-verbais e midiáticos. A arte como criação e manifestação sociocultural. Técnicas de expressão e representação. Prática artística. Arte e performance artística. Elementos da visualidade e suas relações e aplicações compositivas. Linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas. Arte Indígena. Arte Africana. Apreciação musical. Som. Parâmetros do som. Características Básicas da Música. Contextualização dos principais períodos históricos da Arte.	
Ênfase Tecnológica	
Técnicas de expressão e representação.	
Área de Integração	

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Tipos textuais. Coesão e coerência textuais. A interface leitura e produção de textos
Bibliografia Básica
GARCIA, R.L. **Múltiplas Linguagens na Escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. PROENÇA, Graça. **Descobrindo a História da Arte**. São Paulo: Ática, 2006. TAVARES, Isis; MOURA, Simone Cit; **Metodologia do Ensino de Artes, Linguagem da Música**. Curitiba: IBPEX, 2008.
Bibliografia Complementar
COLI, J. O. **O que é arte?** São Paulo: Brasiliense, 2000. DUARTE, Jr. **Por que arte-educação?** Campinas: Papirus, 1986. FISCHER, E. **A necessidade da arte.** Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

Componente Curricular: Educação Física	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 1º ano
Ementa	
Estudo e vivência das manifestações da Cultura Corporal do Movimento, com ênfase na formação de sujeitos capazes de usufruir, produzir e transformar a cultura corporal de movimento, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas sobre o papel das práticas corporais em seu projeto de vida e na sociedade. Vivência e estudo de práticas corporais variadas que permitam ao discente integrar a atividade física ao cuidado com o corpo, à promoção da saúde, os momentos de lazer, visando à veiculação de valores, condutas, emoções e dos modos de viver e perceber o mundo; da reflexão crítica sobre padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde; das relações entre as mídias, o consumo e as práticas corporais; e da presença de preconceitos, estereótipos e marcas identitárias.	
Ênfase Tecnológica	
Relações entre as mídias, o consumo e as práticas corporais; e da presença de preconceitos, estereótipos e marcas identitárias.	
Área de Integração	
Matemática: razão e proporção, conjuntos numéricos. Biologia: biologia celular: composição química, membranas celulares, citoplasma e organelas, núcleo, divisão celular e metabolismo.	
Bibliografia Básica	
CARNEVALI JUNIOR, Luiz Carlos et al. **Exercício, emagrecimento e intensidade do treinamento: aspectos fisiológicos e metodológicos.** 2ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2013. SABA, Fabio. **Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar.** 3ª ed. - rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2011. SANTOS, Cristiane Cassoni Gonçalves [et. al.]. **A Linguagem corporal circense: interfaces com a educação e a atividade física.** São Paulo. Phorte, 2012. 285 p.	
Bibliografia Complementar	
EVANGELISTA, Alexandre Lopes. **Treinamento funcional e core training: exercícios práticos aplicados.** São Paulo: Phorte, 2011. GUIMARÃES NETO, Waldemar Marques. **Musculação: intensidade total : you are not a number!** 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2012. 181 p. RODRIGUES, Heitor de Andrade; Darido, Suraya Cristina. **Basquetebol na escola: uma proposta didáticopedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. xvi, 132 p : il. ; 28 cm. (Educação física no ensino superior).	

Componente Curricular: Matemática	
Carga Horária: 160 h/a	**Período Letivo:** 1º ano
Ementa	
Razão e proporção: conceitos, propriedades, regra de três simples e composta. Grandezas diretamente e inversamente proporcionais, porcentagem. Introdução a lógica. Conjuntos e operações entre conjuntos. Conjuntos numéricos. Intervalos reais e operações com intervalos. Funções: Conceito, representação por diagramas, fórmulas e gráficos. Classificação: Injetiva, Sobrejetiva e Bijetiva. Paridade de funções. Composição de funções. Funções Inversas. Funções e inequações: Afins (Progressões Aritméticas), Quadráticas, Exponenciais (Progressões Geométricas) e Logarítmicas juntamente com seus gráficos e aplicações.	
Ênfase Tecnológica	
Conjuntos numéricos; Funções.	
Área de Integração	
Programação I: Estruturas homogêneas, Introdução a Lógica	
Bibliografia Básica	
DANTE, Luiz Roberto. **Matemática, Contexto e Aplicações.** Vol. único, Editora Ática, 2011. FACHINNI, Walter. **Matemática para a escola hoje.** Editora FTD, Volume único, 2006. SMOLE, Kátia Stocco e DINIZ, Maria Ignez. **Matemática Ensino Médio.** Vol. 1, 2, 3 Editora Saraiva, 2010.	
Bibliografia Complementar	
BEZERRA, Manuel Jairo. **Matemática Para o Ensino Médio.** Vol. Único, Scipione, 2004. GENTIL, Nelson; dos Santos, MARCONDES, Carlos Alberto; GREGO, Antônio C.; FILHO, Antonio B.; GREGO, Sérgio E. **Matemática para o 2° grau.** Vol. 1, 2, 3. Editora Ática, 2001. RIBEIRO, Jackson. **Matemática, ciência e Linguagem.** Editora Scipione, 2007.	

Componente Curricular: Química	
Carga Horária: 120 h/a	**Período Letivo:** 1º ano
Ementa	
Matéria e suas Transformações, Estrutura Atômica, Tabela Periódica, Ligações Químicas, Oxidação e Redução, Funções Inorgânicas, Reações Químicas, Radioatividade.	
Ênfase Tecnológica	
Tabela Periódica, Ligações Químicas.	
Área de Integração	
Biologia: Origem da vida. Biologia celular: composição química. Hardware I: Componentes básicos de um Computador.	
Bibliografia Básica	
FELTRE, Ricardo. **Fundamentos da Química**, 4ª ed. vol. Único, São Paulo, Moderna, 2005. PERUZZO, Tito Miragaia, **Química na Abordagem do Cotidiano** - Vol. Único - 4ª Ed. 2012, Moderna. USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química**, 7ª ed. vol. único, São Paulo, Saraiva, 2006.	
Bibliografia Complementar	
CISCATO, Carlos Alberto Mattoso; PEREIRA, Luiz Fernando. **Planeta Químico**. Vol. Único - Ensino Médio – Integrado, Ática, 2008. MOL, Gerson De Souza. **Química E Sociedade** - Volume Único - Ensino Médio Integrado, 2008. SARDELLA, Antônio, **Química - Série Novo Ensino Médio** - Vol. Único, 2005.	

Componente Curricular: Língua Inglesa	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 1º ano
Ementa	
Estratégias de leitura. Vocabulário e uso do contexto. Gramática contextualizada. Leitura de textos técnicos acadêmicos e de circulação geral, de diversos gêneros. Compreensão e produção oral e escrita em língua inglesa.	
Ênfase Tecnológica	
Leitura de textos técnicos acadêmicos e de circulação geral, de diversos gêneros.	
Área de Integração	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Tipos textuais. Coesão e coerência textuais. A interface leitura e produção de textos	
Bibliografia Básica	
CRUZ, T.D. & SILVA, A. V. & Rosas, Marta. **Inglês com textos para informática**. Disal Editora, 2003. GALLO, Lígia Razera. **Inglês instrumental para informática**. São Paulo: Ícone, 2008. TORRES, D.; SILVA, A.; ROSAS, M. **Inglês.com: textos para informática**. Salvador: Dival, 2006.	
Bibliografia Complementar	
GLENDINNING, Eric H.; MCEWAN, John. **Basic English for Computing.** Oxford: Oxford University Press, 2003. SHUMACHER, Cristina. COSTA, Francisco. UCICH, Rebbeca. **O Inglês na tecnologia da informação.** Barueri, SP: DISAL, 2009. TORRES, N. **Gramática prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado.** São Paulo: Saraiva, 2007.	

Componente Curricular: Física	
Carga Horária: 120 h/a	**Período Letivo:** 1º ano
Ementa	
Mecânica: introdução à Fisica, cinemática, dinâmica, gravitação universal, princípios de conservação.	
Ênfase Tecnológica	
Cinemática, dinâmica.	
Área de Integração	
Matemática: Funções. Hardware I: Componentes básicos de um computador.	
Bibliografia Básica	
ÁLVARES, B. A.; LUZ, A. M. R. da. **Curso De Física**, V. 3, 4 Ed. São Paulo: Scipione, 1997. GASPAR, Alberto. **Física** - Volume Único. 1ª Ed. São Paulo. Ed. Ática, 2001. MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. **Física** – Volume 1. 6ª Ed. São Paulo. Ed. Scipione, 2006.	
Bibliografia Complementar	
BONJORNO, J. R. et al. **Física: história & cotidiano.** v. único. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2005. RAMALHO; NICOLAU; TOLEDO. **Os Fundamentos da Física.** São Paulo: Moderna, 2003. SAMPAIO, J. L. P.; Calçada, C. S. V. **Física**. v. único, 2ª ed. São Paulo: Atual, 2005.	

Componente Curricular: Filosofia	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 1º ano
Ementa	
Introdução ao pensamento filosófico. Características do pensamento filosófico. As áreas da filosofia: teóricas e práticas. Argumentação. Validade e correção. Verdade. Falácias. Conhecimento científico e pseudociência. Conhecimento a priori e conhecimento a posteriori.	
Ênfase Tecnológica	
Conhecimento científico e pseudociência.	

Área de Integração
Arte: a arte como manifestação sócio-cultural; História: o legado cultural do mundo antigo
Bibliografia Básica
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena pires. **Temas de filosofia**. São Paulo: Moderna, 2005. CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo. Ed. Ática, 1995. COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas**. São Paulo: Saraiva, 2006.
Bibliografia Complementar
RUSS, Jaqueline. **Dicionário de filosofia**. SP: Scipione, 1994. SAINT- EXUPÉRY, Antoine. **O pequeno príncipe.** Rio de Janeiro: Agir, 1992. Vários autores. Para Filosofar. Ed. Scipione. SÁTIRO, Angélica - **Pensando melhor - Iniciação ao Filosofar** - Ed. Saraiva, 2004.

Componente Curricular: Introdução a Eletrônica	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 1º ano
Ementa	
Conceitos de Eletricidade. Componentes Elétricos e Eletrônicos. Fundamentos de Eletrônica e Simulações.	
Ênfase Tecnológica	
Componentes Elétricos e Eletrônicos.	
Área de Integração	
Hardware I: Componentes básicos de um computador.	
Bibliografia Básica	
BOYLESTAD, Robert; NASHELSKY. **Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 8.. ed., 2005. MALVINO, Albert Paul. **Eletrônica**. Volumes 1, São Paulo: Macgraw-Hill, 7. ed., 2007. MALVINO, Albert Paul. **Eletrônica**. Volumes 2, São Paulo: Macgraw-Hill, 7. ed., 2007.	
Bibliografia Complementar	
CRUZ, E. C. A.; CHOUERI, S. J. **Eletrônica Aplicada.** 1. ed. São Paulo: Érica, 2007. GUSSOW, M. Eletricidade Básica. 2.ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1997. CAPUANO, F. G. **Laboratório de Eletricidade e Eletrônica.** 20. ed. São Paulo: Érica, 2003. MALVINO, Albert Paul. **Eletrônica: diodos, transistores e amplificadores.** Versão Concisa. Macgraw-Hill, 7. ed., 2007.	

Componente Curricular: Hardware I	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 1º ano
Ementa	
Componentes básicos de um Computador: Dispositivos de Entrada/Saída. Dispositivos de armazenamento: particionamento, formatação, arranjos RAID, recuperação de dados. Uso de Antivírus. Configuração do BIOS. Organização interna do Sistema Operacional: propriedades e permissões (grupos e usuários), gerenciamento de usuários, arquivos, processos e serviços. Políticas de backup. Instalação de programas. Instalação de Sistemas operacionais. Comandos básicos do sistema operacional.	
Ênfase Tecnológica	
Instalação de Sistemas operacionais. Dispositivos de Entrada/Saída.	
Área de Integração	
Fundamentos da Informática e Aplicativos: Sistemas de numeração e codificação e decodificação. Física: introdução à Física. Química: estrutura Atômica, Tabela Periódica, Ligações Químicas.	
Bibliografia Básica	
MORIMOTO, Carlos E. **Hardware II, o Guia Definitivo.** GDH Press e Sul Editores 2010. PAULA, Everaldo A. de. NOBILE, Mario. **Hardware - Montagem, Manutenção e Configuração de Microcomputadores.** 5a Edição. Ed. Viena, 2008. STALLINGS, William. **Arquitetura de Computadores.** 8ª Edição. Pearson 2008.	
Bibliografia Complementar	
CECCATTO, Camila; DATA, Marcelo Luiz; PAULA, Everaldo Antônio de. **Manutenção Completa em Computadores.** 2009 – Ed. Códice. LACERDA, Ivan Max Freire de. **Treinamento Profissional em Hardware.** Digerati Editorial. 2006. TORRES, G. **Montagem de Micros: Para Autodidatas, Estudantes e Técnicos.** Rio de Janeiro: NovaTerra, 2010.	

Componente Curricular: Fundamentos da Informática e Aplicativos	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 1º ano
Ementa	
Evolução da computação. Sistemas de numeração. Codificação/Decodificação de dados. Softwares de uso geral para gerenciamento de arquivos, acesso à Internet, apresentação de palestras, processamento de textos e edição de planilhas eletrônicas.	
Ênfase Tecnológica	
Sistemas de numeração; Softwares de uso geral.	

Área de Integração
Hardware I: Dispositivos de Entrada/Saída.
Bibliografia Básica
CAPRON, H. L. Introdução à Informática. 8ª ed, São Paulo: Pretice Hall, 2006. FEDELI, R. D.; POLLONI, E.; PERES, F. Introdução à Ciência da Computação. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003. NORTON, P. Introdução à informática. São Paulo: Makron Books, 2005.
Bibliografia Complementar
BARRIVIERA, Rodolfo, OLIVEIRA, E.D. **Introdução a Informática.** Curitiba: Editoria LT, 2012. SILVA, M. G. **Terminologia Básica: Windows XP; Word XP; Excel XP**. São Paulo: Érica, São Paulo, 2002. VELLOSO, F. C. **Informática: Conceitos Básicos**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Componente Curricular: Programação I	
Carga Horária: 120 h/a	**Período Letivo:** 1º ano
Ementa	
Introdução a Lógica da Programação. Formas de representação dos algoritmos. Variáveis, constantes, tipos de dados e operadores. Estrutura sequencial. Estruturas de decisão e de repetição. Variáveis multidimensionais. Subrotinas.	
Ênfase Tecnológica	
Estrutura sequencial; Estruturas de decisão e de repetição.	
Área de Integração	
Fundamentos da Informática e Aplicativos: sistemas de numeração e codificação de dados. Matemática: regra de três simples e composta, conjuntos numéricos.	
Bibliografia Básica	
ARAÚJO, Everton Coimbra de. **Algoritmos: fundamento e prática.** 3ª Ed. Florianópolis: Visual Books, 2007. MANZANO, José Augusto N. G; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. **Algoritmos: Lógica para desenvolvimento de programação de Computadores.** 23ªed. São Paulo: Érica, 2010. MEDINA, Marco; FERTIG, Cristina. **Algoritmos e Programação: teoria e prática.** 2ª ed. São Paulo: Novatec, 2006.	
Bibliografia Complementar	
ALBANO, R. S.; Albano, S. G.; **Programação em Linguagem C**. 1ª Edição. Ed: Ciência Moderna. 2010. BACKES, André; **Linguagem C: Completa e descomplicada**. 1ª Edição. Ed: Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. SCHILDT, Herbert; **C - Completo e Total.** 3ª Edição. Ed: Makron Books, 1996.	

2º ANO	
Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	
Carga Horária: 120 h/a	**Período Letivo:** 1º ano
Ementa	
Leitura, análise semântica e morfossintática. Fatores de textualização. Elementos de coesão e coerência textual. Produção de gêneros discursivos com ênfase em textos dissertativos. Seguimento aos estudos morfológicos (pronomes, verbos, advérbios, conjunções e preposições). Estudo das escolas literárias brasileiras: Romantismo, Realismo/Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo.	
Ênfase Tecnológica	
Elementos de coesão e coerência textual.	
Área de Integração	
Língua Inglesa: Relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social.	
Bibliografia Básica	
PATROCÍNIO. Mauro Ferreira do. **Aprender e praticar gramática.** São Paulo: FTD, 2010. PEREIRA, Cilene da Cunha; NEVES, Janete dos Santos Bessa. **Ler/falar/escrever. Práticas discursivas no ensino médio: uma proposta teórico-pedagógica.** Rio de Janeiro: Lexikon, 2012. SARMENTO, Leila Lauar, TUFANO, Douglas. **Português: literatura, gramática, produção de texto.** 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.	
Bibliografia Complementar	
ABAURRE, Maria Luiza, ABAURRE, Maria Bernadete. **Produção de texto: interlocução e gêneros.** São Paulo: Moderna, 2012. GONZAGA, Sergius. **Curso de literatura brasileira.** 5ª ed. Porto Alegre: Leitura XXI, 2012. SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em textos.** São Paulo: Moderna, 2010.	

Componente Curricular: História	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Introdução aos estudos históricos. As sociedades anteriores à invenção da escrita. Antiguidade Oriental, Antiguidade Ocidental e África Antiga. Oriente Medieval. Europa Medieval; Renascimento Comercial e Urbano. Reinos Africanos. Características das sociedades pré-colombianas. Grandes navegações. Renascimento cultural e científico. Reformas religiosas. Antigo Regime (absolutismo, mercantilismo e Estado Moderno). Brasil Colonial (do período Pré-Colonial ao início da mineração); História Regional: a colonização do sul do Brasil.	
Ênfase Tecnológica	
Renascimento cultural e científico.	
Área de Integração	
Sociologia: Construção de uma visão mais crítica da cultura, sua influência na sociedade.	

Bibliografia Básica
BRAIC, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. **História das Cavernas Terceiro Milênio.** São Paulo: Moderna, 2012. FARIA, Ricardo de Moura; MIRANDA, Mônica Liz; CAMPOS, Helena Guimarães. **Estudos de História.** São Paulo: FTD, 2012. VICENTINO, Claudio; DORIGO, Gianpaolo. **História Geral e do Brasil.** São Paulo: Scipione, 2010.
Bibliografia Complementar
FAUSTO, Bóris. **História do Brasil.** 14ª ed. São Paulo: USP, 2012. MOTA, Carlos Guilherme; LOPEZ, Adriana. **História do Brasil. Uma Interpretação.** 3ª ed. São Paulo: SENAC, 2012. RINKE, Stefan. **História da América Latina: das culturas pré-colombianas até o presente.** Porto Alegre: PUCRS, 2012**.**

Componente Curricular: Educação Física	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Estudo e vivência das manifestações da Cultura Corporal do Movimento, com ênfase na formação de sujeitos capazes de usufruir, produzir e transformar a cultura corporal de movimento, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas sobre o papel das práticas corporais em seu projeto de vida e na sociedade. Vivência e estudo de práticas corporais variadas que permitam ao discente integrar a atividade física ao cuidado com o corpo, à promoção da saúde, os momentos de lazer, visando à veiculação de valores, condutas, emoções e dos modos de viver e perceber o mundo; da reflexão crítica sobre padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde; das relações entre as mídias, o consumo e as práticas corporais; e da presença de preconceitos, estereótipos e marcas identitárias.	
Ênfase Tecnológica	
Relações entre as mídias, o consumo e as práticas corporais; e da presença de preconceitos, estereótipos e marcas identitárias.	
Área de Integração	
Sociologia: construção de uma visão mais crítica da cultura, sua influência na sociedade; bem como, da indústria cultural e dos meios de comunicação.	
Bibliografia Básica	
CARNEVALI JUNIOR, Luiz Carlos et al. **Exercício, emagrecimento e intensidade do treinamento: aspectos fisiológicos e metodológicos.** 2ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2013. SABA, Fabio. **Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar.** 3ª ed. - rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2011. SANTOS, Cristiane Cassoni Gonçalves [et. al.]. **A Linguagem corporal circense: interfaces com a educação e a atividade física.** São Paulo. Phorte, 2012. 285 p.	
Bibliografia Complementar	
EVANGELISTA, Alexandre Lopes. **Treinamento funcional e core training: exercícios práticos aplicados.** São Paulo: Phorte, 2011. GUIMARÃES NETO, Waldemar Marques. **Musculação: intensidade total: you are not a number!** 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2012. 181 p. RODRIGUES, Heitor de Andrade; Darido, Suraya Cristina. **Basquetebol na escola: uma proposta didáticopedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. xvi, 132 p.: il.; 28 cm. (Educação física no enino superior).	

Componente Curricular: Matemática	
Carga Horária: 120 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Matrizes. Determinantes e Sistemas Lineares. Vetores. Trigonometria no triângulo retângulo e no círculo trigonométrico. Matemática Financeira. Matemática discreta e estatística.	
Ênfase Tecnológica	
Matrizes; Vetores; Matemática discreta.	
Área de Integração	
Redes de Computadores: Modelos de Referência.	
Bibliografia Básica	
DANTE, Luiz Roberto. Matemática, Contexto e Aplicações. Vol único, Editora Ática, 2011. FACHINNI, Walter. Matemática para a escola hoje. Editora FTD, Volume único, 2006 SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. Matemática Ensino Médio. Vol. 1, 2, 3 Editora Saraiva, 2010	
Bibliografia Complementar	
Bezerra, Manuel Jairo. **Matemática Para o Ensino Médio.** Vol. Único, Scipione, 2004. GENTIL, Nelson; dos Santos, MARCONDES, Carlos Alberto; GREGO, Antônio C.; FILHO, Antonio B.; GREGO, Sérgio E. **Matemática para o 2° grau.** Vol. 1, 2, 3. Editora Ática, 2001. Ribeiro, Jackson. **Matemática, ciência e Linguagem.** Editora Scipione, 2007.	

Componente Curricular: Química	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Relações de Massas, Estequiometria, Soluções, Termoquímica, Cinética Química, Equilíbrio Químico (pH), Eletroquímica.	
Ênfase Tecnológica	

Eletroquímica.
Área de Integração
Física: calorimetria, termodinâmica e termometria.
Bibliografia Básica
FELTRE, Ricardo. **Fundamentos da Química**, 4ª ed. vol. Único, São Paulo, Moderna, 2005. PERUZZO, Tito Miragaia, **Química na Abordagem do Cotidiano** - Vol. Único - 4ª Ed. 2012, Moderna. USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química**, 7ª ed. vol. único, São Paulo, Saraiva, 2006.
Bibliografia Complementar
CISCATO, CARLOS ALBERTO MATTOSO; PEREIRA, LUIZ FERNANDO. **Planeta Química** - volume único - Ensino Médio – Integrado, ATICA, 2008. MOL, GERSON DE SOUZA, **Química e Sociedade** - VOLUME UNICO - Ensino Médio Integrado, 2008, Nova Geração. SARDELLA, Antônio, **Química - Série Novo Ensino Médio** - Vol. Único, 2005, Ática.

Componente Curricular: Biologia	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Classificação e nomenclatura dos seres vivos. Características gerais dos vírus. Características gerais dos reinos biológicos: Monera, Protista, Fungi, Plantae e Animallia.	
Ênfase Tecnológica	
Características gerais dos reinos biológicos.	
Área de Integração	
Física: Termometria e calorimetria. Química: Soluções, Equilíbrio Químico (pH).	
Bibliografia Básica	
AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. **Biologia**. Vol. 1, 2 e 3. 2ed. São Paulo: Moderna, 2004. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia**. Volume único. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2008. SILVA Jr., C.; SASSON, S. **Biologia**. Volume único. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.	
Bibliografia Complementar	
BARNES, B.; CALOW, P.; OLIVE, P.J.W. **Os invertebrados: uma nova síntese.** 2ª ed. São Paulo: Ateneu, 2008. POUGH, F.H.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. **A vida dos vertebrados.** 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008. RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S. **Biologia Vegetal.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	

Componente Curricular: Geografia	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Espaço geográfico. Representação do espaço geográfico. Aspectos geológicos e geomorfológicos do espaço. Aspectos físicos do Brasil. Atmosfera e as mudanças climáticas. Hidrografia. Biomas e formações vegetais.	
Ênfase Tecnológica	
Espaço geográfico; Representação do espaço geográfico.	
Área de Integração	
Biologia: Características gerais dos reinos biológicos.	
Bibliografia Básica	
MARINA, Lúcia; RIGOLI, Tércio. **Geografia Geral e do Brasil.** São Paulo: Ática, 2009. TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. **Conexões: estudos de Geografia Geral e do Brasil.** São Paulo: Moderna, 2010. VESENTINI, José Willian. **Geografia: Geografia Geral e do Brasil.** São Paulo: Ática, 2012	
Bibliografia Complementar	
Almeida, Lúcia Maria Alves de. **Geografia geral e do Brasil.** São Paulo. Ática, 2005. MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. **Geografia para o ensino médio: Geografia Geral e do Brasil.** São Paulo: Scipione, 2005. TERRA, Lygia; COELHO, Marcos Amorim. **Geografia Geral e do Brasil: O Espaço Natural e Socioeconômico.** São Paulo: Moderna, 2005.	

Componente Curricular: Sociologia	
Carga Horária: 40 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Sociologia (História, Revoluções e os principais pensadores); Instituições Sociais - processos sociais; Organização do trabalho - As relações de trabalho no universo industrial - Contexto da globalização; Cultura; Meios de comunicação.	
Ênfase Tecnológica	
As relações de trabalho no universo industrial.	
Área de Integração	
Filosofia: Articular os conhecimentos da Ética e da Filosofia Moral às questões da atualidade.	
Bibliografia Básica	
BRYM, Robert et al. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo.** São Paulo: Thomson Learning, 2006. COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade.** 2º grau. Ed. Moderna. São Paulo. 2001. OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à sociologia.** São Paulo: Ática, 1995.	

Bibliografia Complementar
BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Ed. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2010. CHINOY, Ely. **Sociedade**: uma introdução à sociologia. São Paulo: Ed. Atlas, 2009. OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. **Sociologia para jovens do século XXI**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007.

Componente Curricular: Língua Inglesa	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Estudo da língua inglesa como meio de acesso à informação sobre outras culturas, grupos sociais e a textos da área técnica em informática. Leitura e produção de textos de variados gêneros do cotidiano e técnicos, considerando os níveis semântico, sintático, morfológico e estilístico.	
Ênfase Tecnológica	
Textos da área técnica em informática.	
Área de Integração	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.	
Bibliografia Básica	
CRUZ, T.D. & SILVA, A. V. & Rosas, Marta. **Inglês com textos para informática.** Disal Editora, 2003. GALLO, Lígia Razera. **Inglês instrumental para informática.** São Paulo: Ícone, 2008. TORRES, D.; SILVA, A.; ROSAS, M. **Inglês.com: textos para informática.** Salvador: Dival, 2006.	
Bibliografia Complementar	
GLENDINNING, Eric H.; MCEWAN, John. **Basic English for Computing.** Oxford: Oxford University Press, 2003. SHUMACHER, Cristina. COSTA, Francisco. UCICH, Rebbeca. **O Inglês na tecnologia da informação.** Barueri, SP: DISAL, 2009. TORRES, Nelson. **Gramática Prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado.** 10ª ed. S. Paulo: Saraiva, 2007	

Componente Curricular: Física	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Mecânica dos Fluidos: Hidrostática e Tópicos de Hidrodinâmica; Física Térmica: Termometria, Calorimetria, Termodinâmica; Ondulatória: Oscilações e Acústica.	
Ênfase Tecnológica	
Termometria; Ondulatória.	
Área de Integração	
Matemática: Sistemas Lineares.	
Bibliografia Básica	
ÁLVARES, B. A.; LUZ, A. M. R. da. **Curso de Física**, v. 2, 4 ed. São Paulo: Scipione, 1997. GASPAR, Alberto. **Física** - Volume Único. 1ª Ed. São Paulo. Ed. Ática, 2001. MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. **Física** – volume 2. 6ª Ed. São Paulo. Ed. Scipione, 2006.	
Bibliografia Complementar	
BONJORNO, J. R. et al. **Física: história & cotidiano.** v. único. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2005. RAMALHO; NICOLAU; TOLEDO. **Os Fundamentos da Física**. São Paulo: Moderna, 2003. SAMPAIO, J. L. P.; CALÇADA, C. S. V. **Física**. v. único, 2ª ed. São Paulo: Atual, 2005.	

Componente Curricular: Filosofia	
Carga Horária: 40 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Tópicos de filosofia prática: contextualização do conceito de ética. Diferenças entre deontologia e consequencialismo. Modelos de reflexão ética: Virtude. Felicidade. Liberdade. Dever. Contextualização do conceito de política. O bem comum. Nascimento do Estado Moderno.	
Ênfase Tecnológica	
Tópicos de filosofia prática: contextualização do conceito de ética.	
Área de Integração	
Sociologia: Instituições Sociais - processos sociais; Organização do trabalho - As relações de trabalho no universo industrial.	
Bibliografia Básica	
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de filosofia.** São Paulo: Moderna, 2005. CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo. Ed. Ática,1995. COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas**. São Paulo: Saraiva, 2006.	
Bibliografia Complementar	
CUNHA, J. Auri. **Filosofia: investigação à iniciação filosófica.** SP: Atual, 1992. RUSS, Jaqueline. **Dicionário de filosofia.** SP: Scipione, 1994. SÁTIRO, Angélica - **Pensando melhor - Iniciação ao Filosofar** - Ed. Saraiva, 2004.	

Componente Curricular: Redes de Computadores I

Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Modelos de referência. Redes com e sem fio. Redes móveis. Segurança em redes sem fio. Componentes ativos em uma rede de computadores. Meios de transmissão guiados e não guiados. Cabeamento estruturado.	
Ênfase Tecnológica	
Modelos de referência. Redes com e sem fio.	
Área de Integração	
Matemática: Sistemas Lineares. Programação II: Tecnologias *client side* e *server side.*	
Bibliografia Básica	
KUROSE, F. E.; ROOS, K. **Redes de Computadores e a Internet.** Pearson Education, 2010. MORIMOTO, C. Eduardo. **Redes: Guia Prático.** Segunda Reimpressão. Porto Alegre: Sul Editores, 2010. TANEMBAUM, Andrew S; WETHERALL, Davis. **Redes de Computadores.** 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.	
Bibliografia Complementar	
BIRKNER, M. **Projeto de Interconexão de Redes**. Makron Books. 2008. PINHEIRO, J. **Guia Completo de Cabeamento de Redes**. *Campus*, 2003. VASCONCELOS, L. **Manual Prático de Redes**. 1ª edição. Laercio Vasconcelos. 2006.	

Componente Curricular: Banco de Dados	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Conceito de banco de dados. Modelagem de dados: Modelagem Entidade-Relacionamento, Modelo relacional. Sistemas Gerenciadores de banco de dados: módulos principais, usuários, dicionários de dados. Linguagem de consulta estruturada: Linguagem de definição de dados, Linguagem de manipulação de dados, restrições de integridade.	
Ênfase Tecnológica	
Modelagem de dados: Modelagem Entidade-Relacionamento, Modelo relacional.	
Área de Integração	
Programação II: integração com Banco de Dados. Analise e Modelagem de Sistemas: Modelagem e projeto de sistemas orientados à objetos	
Bibliografia Básica	
ELMASRI, R.; NAVATHE S. B.; **Sistemas de Banco de Dados.** 4ª edição. Editora Pearson, 2005. HEUSER, C. A.; **Projeto de Banco de Dados.** 6ª edição. Editora Artmed, 2009. SILBERSCHATZ, KORTH e SUDARSHAN. **Sistemas de Bancos de Dados** 5ª ed. São Paulo: Makron Books, 2006.	
Bibliografia Complementar	
DATE, C. J.; **Introdução a Sistemas de Bancos de Dados.** 8ª edição. Editora *Campus*, 2004. GUIMARÃES, C. C., **Fundamentos de Bancos de Dados: Modelagem, Projeto e Linguagem SQL.** Campinas: Unicamp Editora, 2003. RAMAKRISHNAN, R.; GEHRKE, J. **Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados.** 3ª edição. Editora Mc GrawHill, 2008.	

Componente Curricular: Programação II	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Introdução à programação para web. Tecnologias *client side* e *server side*. Construção de aplicações dinâmicas para web (formulários, métodos de envio de dados, sessões e cookies). Integração com banco de dados.	
Ênfase Tecnológica	
Construção de aplicações dinâmicas para web.	
Área de Integração	
Banco de Dados: sistemas Gerência de banco de dados. Analise e Modelagem de Sistemas: Engenharia de requisitos	
Bibliografia Básica	
GILMORE, W. Jason. **Dominando PHP e Mysql - Do Iniciante ao Profissional**. Ed: Alta Books. 2009. SERRÃO, Carlos. **Programação com PHP 5.3**. Ed: Lidel-Zamboni, 2009. SOARES, Walace; **Php 5 - Conceitos, Programação e Integração com Banco de Dados.** 6º Edição Ed: Erica. 2010	
Bibliografia Complementar	
NIEDERAUER, Juliano. **PHP Para quem Conhece PHP**. Ed: Novatec, 2008. SILVA, Mauricio Samy. **JavaScript – Guia do Programador**. Ed: Novatec, 2010. SOARES, Walace. **Crie um Sistema Web com Php 5 e Ajax** - Controle de Estoque. Editora: Erica, 2009	

Componente Curricular: Análise e Modelagem de Sistemas	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Conceitos fundamentais da Engenharia de Software. Processos de Desenvolvimento de Software. Ciclo de vida do software. Engenharia de Requisitos. Modelagem e projeto de sistemas orientados à objetos. Técnicas de concepção centradas no usuário. Documentação de Software.	

Ênfase Tecnológica
Engenharia de Requisitos.
Área de Integração
Banco de dados: Modelagem e projeto de Banco de Dados. Programação II: construção de aplicações dinâmicas (Formulários, métodos de envio de dados, Sessões e Cookies).
Bibliografia Básica
BOOCH G.; RUMBAUGH, J.; JACOBSON, I. **UML - Guia de Usuário.** 12ª reimpressão. Elsevier, Rio de Janeiro, 2012. PRESSMAN, R. **Engenharia de software: Uma abordagem profissional.** 7ª ed. Artmed: 2011. SOMMERVILLE, IAN. **Engenharia de Software.** 9ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
Bibliografia Complementar
JUNIOR, H.E. **Engenharia de Software na Prática.** Novatec. 2010. MACHADO, F.N. **Análise e Gestão de Requisitos de Software – Onde nascem os sistemas.** Erica. 2011. PFLEEGER, S. **Engenharia de Software.** Prentice-Hall: 2004.

Componente Curricular: Hardware II	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Componentes de um Computador: Unidade Central de Processamento. Memórias. Chipset. Placa de Vídeo, Placa de som, cooler, placa de rede, placa-mãe, Fontes de alimentação: universal e chaveada. Gabinete, drive de CD/DVD. Barramentos. Arranjos RAID. Montagem e configuração de computadores. Manutenção corretiva e preventiva. Legislação sobre direitos autorais.	
Ênfase Tecnológica	
Manutenção corretiva e preventiva.	
Área de Integração	
Redes de Computadores I: Componentes ativos em uma rede de computadores.	
Bibliografia Básica	
MORIMOTO, Carlos E. **Hardware II, o Guia Definitivo.** GDH Press e Sul Editores 2010. PAULA, Everaldo A. de. NOBILE, Mario. **Hardware - Montagem, Manutenção e Configuração de Microcomputadores.** 5a Edição. Ed. Viena, 2008. STALLINGS, William. **Arquitetura de Computadores.** 8ª Edição. Pearson 2008.	
Bibliografia Complementar	
CECCATTO, Camila; DATA, Marcelo Luiz; PAULA, Everaldo Antônio de. **Manutenção Completa em Computadores.** 2009 – Ed. Códice. LACERDA, Ivan Max Freire de. **Treinamento Profissional em Hardware.** Digerati Editorial. 2006. TORRES, G. **Montagem de Micros: Para Autodidatas, Estudantes e Técnicos.** Rio de Janeiro: NovaTerra, 2010.	

3º ANO	
Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	
Carga Horária: 160 h/a	**Período Letivo:** 1º ano
Ementa	
Leitura, análise semântica e produção de gêneros discursivos com ênfase em textos dissertativos-argumentativos. Elementos de coesão e coerência. Concordância Verbal e Nominal. Crase. Regência Verbal e Nominal. Colocação Pronominal. Orações Coordenadas, Subordinadas e pontuação. Estudo das escolas literárias brasileiras: Pré-Modernismo, Modernismo e Literatura Contemporânea.	
Ênfase Tecnológica	
Leitura, análise semântica e produção de gêneros discursivos com ênfase em textos dissertativos-argumentativos.	
Área de Integração	
Programação III: conceitos básicos e avançados da orientação a objetos, englobando os tópicos de classes, objetos, métodos, pacote, herança, polimorfismo, encapsulamento. Tópicos Emergentes em Informática: Empreendedorismo - elaboração do plano de negócios; Pessoa Física e Jurídica; Sociedades Comerciais; Franquias; Cooperativas. Redes de Computadores II: Projeto de Redes de computadores;	
Bibliografia Básica	
PATROCÍNIO. Mauro Ferreira do. **Aprender e praticar gramática.** São Paulo: FTD, 2010. PEREIRA, Cilene da Cunha; NEVES, Janete dos Santos Bessa. **Ler/falar/escrever. Práticas discursivas no ensino médio: uma proposta teórico-pedagógica.** Rio de Janeiro: Lexikon, 2012. SARMENTO, Leila Lauar, TUFANO, Douglas. **Português: literatura, gramática, produção de texto.** 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.	
Bibliografia Complementar	
ABAURRE, Maria Luiza, ABAURRE, Maria Bernadete. **Produção de texto: interlocução e gêneros.** São Paulo: Moderna, 2012. GONZAGA, Sergius. **Curso de literatura brasileira.** 5ª ed. Porto Alegre: Leitura XXI, 2012. SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em textos.** São Paulo: Moderna, 2010.	

Componente Curricular: Educação Física	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 3º ano
Ementa	

Estudo e vivência das manifestações da Cultura Corporal do Movimento, com ênfase na formação de sujeitos capazes de usufruir, produzir e transformar a cultura corporal de movimento, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas sobre o papel das práticas corporais em seu projeto de vida e na sociedade. Vivência e estudo de práticas corporais variadas que permitam ao discente integrar a atividade física ao cuidado com o corpo, à promoção da saúde, os momentos de lazer, visando à veiculação de valores, condutas, emoções e dos modos de viver e perceber o mundo; da reflexão crítica sobre padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde; das relações entre as mídias, o consumo e as práticas corporais; e da presença de preconceitos, estereótipos e marcas identitárias.
Ênfase Tecnológica
Relações entre as mídias, o consumo e as práticas corporais; e da presença de preconceitos, estereótipos e marcas identitárias.
Área de Integração
Sociologia: A construção da identidade social e política, de modo a viabilizar o exercício da cidadania plena, atuando ativamente em todas as questões da sociedade, em especial no mundo do trabalho.
Bibliografia Básica
CARNEVALI JUNIOR, Luiz Carlos et al. **Exercício, emagrecimento e intensidade do treinamento: aspectos fisiológicos e metodológicos.** 2ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2013. SABA, Fabio. **Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar.** 3ª ed. - rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2011. SANTOS, Cristiane Cassoni Gonçalves [et. al.]. **A Linguagem corporal circense: interfaces com a educação e a atividade física.** São Paulo. Phorte, 2012. 285 p.
Bibliografia Complementar
EVANGELISTA, Alexandre Lopes. **Treinamento funcional e core training: exercícios práticos aplicados.** São Paulo: Phorte, 2011. GUIMARÃES NETO, Waldemar Marques. **Musculação: intensidade total : you are not a number!** 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2012. 181 p. RODRIGUES, Heitor de Andrade; Darido, Suraya Cristina. **Basquetebol na escola: uma proposta didáticopedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Componente Curricular: História	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 3º ano
Ementa	
Brasil Colonial: da Mineração à vinda da Família Real. Iluminismo. Revolução Industrial. Revolução Francesa. Período Napoleônico e o "Longo século XIX". A corte portuguesa no Brasil. Independência do Brasil. História do Brasil Império. Abolição da escravidão e proclamação da República. Neocolonialismo e partilha da África. República da Espada e República Oligárquica no Brasil. Primeira Guerra Mundial. Revolução Russa. Período Entre Guerras. Era Vargas. A Segunda Guerra Mundial. Guerra Fria: ordem bipolar e países não-alinhados. Governos liberais populistas no Brasil e o desenvolvimentismo (1946-1964). O regime militar no Brasil. Redemocratização no Brasil e a Nova República. História Regional: o Rio Grande do Sul nos séculos XIX e XX.	
Ênfase Tecnológica	
Revolução Industrial.	
Área de Integração	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: os estilos de época (Pré-modernismo, Modernismo e Literatura Contemporânea) como retrato da evolução cultural e social do Brasil, sua evolução discursiva e ideológica.	
Bibliografia Básica	
BRAIC, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. **História das Cavernas Terceiro Milênio.** São Paulo: Moderna, 2012. FARIA, Ricardo de Moura; MIRANDA, Mônica Liz; CAMPOS, Helena Guimarães. **Estudos de História.** São Paulo: FTD, 2012. VICENTINO, Claudio; DORIGO, Gianpaolo. **História Geral e do Brasil.** São Paulo: Scipione, 2010.	
Bibliografia Complementar	
FAUSTO, Bóris. **História do Brasil.** 14ª ed. São Paulo: USP, 2012. MOTA, Carlos Guilherme; LOPEZ, Adriana. **História do Brasil. Uma Interpretação.** 3ª ed. São Paulo: SENAC, 2012. RINKE, Stefan. **História da América Latina: das culturas pré-colombianas até o presente.** Porto Alegre: PUCRS, 2012.	

Componente Curricular: Matemática	
Carga Horária: 160 h/a	**Período Letivo:** 3º ano
Ementa	
Geometria Plana. Geometria Espacial. Geometria Analítica. Polinômios e equações polinomiais.	
Ênfase Tecnológica	
Geometria Espacial.	
Área de Integração	
Redes de Computadores II: Projeto lógico e projeto físico. Física: Tópicos de física moderna.	
Bibliografia Básica	
DANTE, Luiz Roberto. **Matemática, Contexto e Aplicações**, Vol único, Editora Ática, 2011. FACHINNI, Walter. **Matemática para a escola hoje.** Editora FTD, Volume único, 2006. SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Matemática Ensino Médio.** Vol. 1, 2, 3 Editora Saraiva. 2010	
Bibliografia Complementar	

BEZERRA, Manuel Jairo. **Matemática Para o Ensino Médio.** Vol. Único, Scipione, 2004.
GENTIL, Nelson; DOS SANTOS, Carlos Alberto Marcondes; GREGO, Antônio C.; FILHO, Antonio B.; GREGO, Sérgio E. **Matemática para o 2° grau.** Vol. 1, 2, 3. Editora Ática, 2001.
RIBEIRO, Jackson. **Matemática, ciência e Linguagem.** Editora Scipione, 2007.

Componente Curricular: Química	
Carga Horária: 120 h/a	**Período Letivo:** 3º ano
Ementa	
Introdução a Química Orgânica, Compostos Orgânicos, Funções Orgânicas, Propriedades Físicas dos Compostos Orgânicos; Isomeria, Reações Orgânicas, Bioquímica, Polímeros.	
Ênfase Tecnológica	
Funções Orgânicas.	
Área de Integração	
Física: ótica. Biologia: Biomoléculas	
Bibliografia Básica	
FELTRE, Ricardo. **Fundamentos da Química**, 4ª ed. vol. Único, São Paulo, Moderna, 2005. PERUZZO, Tito Miragaia, **Química na Abordagem do Cotidiano** - Vol. Único - 4ª Ed. 2012, Moderna. USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química**, 7ª ed. vol. único, São Paulo, Saraiva, 2006.	
Bibliografia Complementar	
CISCATO, Carlos Alberto Mattoso; PEREIRA, Luiz Fernando. **Planeta Química** - volume único - Ensino Médio – Integrado, ATICA, 2008. MOL, Gerson De Souza. **Química e Sociedade** - Volume Único - Ensino Médio Integrado, 2008, Nova Geração. SARDELLA, Antonio, **Química - Série Novo Ensino Médio** - Vol. Único, 2005, Ática.	

Componente Curricular: Biologia	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 3º ano
Ementa	
Genética: Leis de Mendel; pleiotropia; polialelia; interação gênica; herança ligada ao sexo; alterações cromossômicas; biotecnologia. Evolução biológica: teorias evolutivas; evidências da evolução; fatores evolutivos; variabilidade genética; especiação e extinção. Ecologia: conceitos fundamentais; energia e matéria nos ecossistemas; ecologia de populações, comunidades e ecossistemas; biomas; Educação ambiental: impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável.	
Ênfase Tecnológica	
Ecologia: conceitos fundamentais; energia e matéria nos ecossistemas.	
Área de Integração	
Filosofia: Contextualização sociocultural. Química: Funções orgânicas.	
Bibliografia Básica	
AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. **Biologia**. Vol. 1, 2 e 3. 2ed. São Paulo: Moderna, 2004. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia**. Volume único. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2008. SILVA Jr., C.; SASSON, S. **Biologia**. Volume único. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.	
Bibliografia Complementar	
GRIFFITHS, A.J.F. et al. **Introdução à genética**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. RAMALHO, M. L.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. B. **Genética na Agropecuária**. 7a ed. São Paulo: Globo, 2000. STEARNS, S.C.; HOEKSTRA, R.F. **Evolução - uma introdução**. São Paulo: Atheneu, 2003.	

Componente Curricular: Geografia	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 3º ano
Ementa	
A população mundial e a transformação do espaço. Desenvolvimento humano e econômico: desigualdades no mundo globalizado. O capitalismo e a organização do espaço globalizado. Atividades primárias na globalização. Produção e transformação dos espaços agrários. A indústria no mundo globalizado. Industrialização. As atividades terciárias e as fronteiras supranacionais.	
Ênfase Tecnológica	
A indústria no mundo globalizado. Industrialização.	
Área de Integração	
Filosofia: Movimentos sociais e Direitos Humanos. Estado de Bem-estar-social. Tecnologia e inclusão social. Desigualdade e exclusão social e digital. Políticas Públicas para a inclusão social, educacional e digital. Políticas públicas e desenvolvimento.	
Bibliografia Básica	
MARINA, Lúcia; RIGOLI, Tércio. **Geografia Geral e do Brasil.** São Paulo: Ática, 2009. TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. **Conexões: estudos de Geografia Geral e do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2010. VESENTINI, José Willian. **Geografia: Geografia Geral e do Brasil**. São Paulo: Ática, 2012.	
Bibliografia Complementar	

Almeida, Lúcia Maria Alves de. **Geografia geral e do Brasil.** São Paulo. Ática, 2005.
MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. **Geografia para o ensino médio: Geografia Geral e do Brasil**. São Paulo: Scipione, 2005.
TERRA, Lygia; COELHO, Marcos Amorim. **Geografia Geral e do Brasil: O Espaço Natural e Socioeconômico**. São Paulo: Moderna, 2005.

Componente Curricular: Sociologia	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 3º ano
Ementa	
Estimular a construção da identidade social e política; Conhecer as concepções de Estado; Cidadania; Movimentos Sociais; Violência; Direitos Fundamentais; Religião; As relações homem e Meio ambiente; Gênero - Sexualidade; Racismo.	
Ênfase Tecnológica	
As relações homem e Meio ambiente.	
Área de Integração	
História: globalização, identidade e diversidade cultural. Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: produção textual.	
Bibliografia Básica	
BRYM, Robert...[et al]. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo.** São Paulo: Thomson Learning, 2006. COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade.** 2º grau. Ed. Moderna. São Paulo. 2001. OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Ática, 1995.	
Bibliografia Complementar	
BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia.** Ed. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2010. OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. **Sociologia para jovens do século XXI**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007. TOMAZI, Nelson Dacio. **Iniciação à sociologia**. São Paulo: Atual, 2000.	

Componente Curricular: Física	
Carga Horária: 120 h/a	**Período Letivo:** 3º ano
Ementa	
Óptica Geométrica; Tópicos de Óptica Física; Eletrostática; Eletrodinâmica; Magnetismo; Eletromagnetismo; Tópicos de Física Moderna.	
Ênfase Tecnológica	
Eletrostática; Eletrodinâmica; Eletromagnetismo.	
Área de Integração	
Redes de Computadores II: Projeto lógico e projeto físico, configuração e administração de redes.	
Bibliografia Básica	
ÁLVARES, B. A.; LUZ, A. M. R. da. **Curso de Física**, v. 3, 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1997. GASPAR, Alberto. **Física** - Volume Único. 1ª Ed. São Paulo. Ed. Ática, 2001. MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. **Física** – volume 3. 6ª Ed. São Paulo. Ed. Scipione,2006.	
Bibliografia Complementar	
BONJORNO, J. R. et al. **Física: história & cotidiano**. v. único. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2005. RAMALHO; NICOLAU; TOLEDO. **Os Fundamentos da Física.** São Paulo: Moderna, 2003. SAMPAIO, J. L. P.; CALÇADA, C. S. V. **Física**. v. único, 2ª ed. São Paulo: Atual, 2005.	

Componente Curricular: Tópicos Emergentes em Informática	
Carga Horária: 160 h/a	**Período Letivo:** 3º ano
Ementa	
Conhecimentos de tecnologias e produtos de sistemas de informação da atualidade. Empreendedorismo.	
Ênfase Tecnológica	
Conhecimentos de tecnologias e produtos de sistemas de informação da atualidade.	
Área de Integração	
Programação III: Frameworks. Redes de Computadores II: Ameaças à segurança.	
Bibliografia Básica	
KUROSE, F. E ROOS, K. **Redes de Computadores e a Internet**. Pearson Education, 2010. MORIMOTO, Carlos E. **Hardware II, o Guia Definitivo**. GDH Press e Sul Editores 2010. SOARES, Walace; **Php 5 - Conceitos, Programação e Integração com Banco de Dados**. 6ª Edição Ed: Erica. 2010	
Bibliografia Complementar	
ARNOLD, K; GOSLING, J; HOLMES, D. **A Linguagem de Programação Java** 4ª Ed. Bookman, 2007. BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas.** Atlas, 2ª ed. 2012 MORIMOTO, C. Eduardo. **Redes: Guia Prático. Segunda Reimpressão.** Sul Editores. Porto Alegre. 2010.	

Componente Curricular: Programação III	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 3º ano

Ementa
Conceitos básicos e avançados da orientação a objetos. Interface Gráfica. Integração com Banco de Dados. Relatórios. Boas práticas de projeto e implementação orientados a objetos. Uso de framework's.
Ênfase Tecnológica
Conceitos básicos e avançados da orientação a objetos.
Área de Integração
Tópicos Emergentes em Informática: Conhecimentos de tecnologias e produtos de sistemas de informação da atualidade.
Bibliografia Básica
ARNOLD, K; GOSLING, J; HOLMES, D. **A Linguagem de Programação Java** 4ª Ed. Bookman, 2007. DEITEL, P.J; HARVEY D. **Java como programar.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2010. LEITE, MARIO. **Técnicas de Programação: Uma Abordagem Moderna.** 1ª Ed. Rio de Janeiro. Ed. Brasport, 2006.
Bibliografia Complementar
BARNES, D; KOLLING, M. **Programação Orientada a Objetos com Java** – 4ª edição. Ed: Pearson Brasil, 2009. COELHO, P; **Programação em Java – Curso Completo**. Ed. FCA – Editora Informática, 2009. SCHILDT, H. **Java para Iniciantes – Crie, Compile e Execute Programas Java Rapidamente** – 5ª Ed. Bookman, 2013.

Componente Curricular: Redes de Computadores II	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 3º ano
Ementa	
Servidores e serviços de Redes. Projeto lógico e projeto físico, configuração e administração de redes. Ameaças à segurança: Segurança em redes, Sistemas de Firewall, Detecção de violações, Identificação e diagnóstico de vulnerabilidades. Políticas de segurança e planos de contingência. Responsabilidade civil e penal sobre a tutela da informação.	
Ênfase Tecnológica	
Projeto lógico e projeto físico, configuração e administração de redes.	
Área de Integração	
Tópicos Emergentes em Informática: Conhecimentos de tecnologias e produtos de sistemas de informação da atualidade. Física: Eletrostática; Eletrodinâmica.	
Bibliografia Básica	
MORIMOTO, C. Eduardo. **Redes: Guia Prático. Segunda Reimpressão.** Porto Alegre: Sul Editores, 2010. KUROSE, F. E.; ROOS, K. **Redes de Computadores e a Internet.** Pearson Education, 2010. TANEMBAUM, Andrew S; WETHERALL, Davis. **Redes de Computadores.** 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.	
Bibliografia Complementar	
BIRKNER, M. **Projeto de Interconexão de Redes.** Makron Books. 2008. PINHEIRO, J. **Guia Completo de Cabeamento de Redes.** *Campus*, 2003. VASCONCELOS, L. **Manual Prático de Redes.** 1ª edição. Laercio Vasconcelos. 2006.	

4.11.2. Componentes curriculares optativos

Poderão ser ofertadas disciplinas optativas com o objetivo de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos, o estudante regularmente matriculado em curso técnico no IFFar poderá cursar como optativa disciplinas que não pertençam à matriz curricular de seu curso. As disciplinas na forma optativa, de oferta obrigatória pelo IFFar e matricula optativa aos estudantes, refere à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e a Língua Espanhola.

Poderão ser ofertadas outras disciplinas optativas, desde que sejam deliberadas pelo colegiado de curso e registrada, em ata, a opção de escolha, a carga horária, a seleção de estudantes, a forma de realização, entre outras questões pertinentes à oferta. A oferta da disciplina optativa deverá ser realizada por meio de edital com, no mínimo, informações de forma de seleção, número de vagas, carga horária, turnos e dias de realização e demais informações pertinentes à oferta.

O IFFar *Campus* Alegrete, oferecerá de forma optativa aos estudantes a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS através de oficinas e/ou projetos. Já a oferta da Língua Espanhola será por meio de projetos de ensi-

no. A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso.

No caso do estudante optar por fazer alguma disciplina optativa, deverá ser registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento.

Componente Curricular: Iniciação a Libras
Carga Horária: 40 h
Ementa
Breve histórico da educação de surdos. Conceitos básicos de LIBRAS. Introdução aos aspectos linguísticos da LIBRAS. Vocabulário básico de LIBRAS.
Bibliografia Básica
ALMEIDA. E. C.; DUARTE, P.M. **Atividades Ilustradas em Sinais das Libras**. Editora Revinter, 2004. GESSER, AL. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. KARNOPP, L.; QUADROS. R, M, B. **Língua de Sinais Brasileira, Estudos Linguísticos**. Florianópolis, SC: Artmed, 2004.
Bibliografia Complementar
BOTELHO, P. **Segredos e Silêncio na Educação dos Surdos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. p. 7 a 12. CAPOVILLA, F. C. D**icionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: Edusp, 2003. FELIPE, T. A. **LIBRAS em contexto. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos**, MEC: SEESP, Brasília, 2001.

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso. Nos itens abaixo, também estarão dispostas as atribuições do coordenador de curso, colegiado de curso e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo Docente atuante no curso

Descrição			
Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
01	Ana Paula Flores Botega	Licenciatura em Química	Mestrado - UFRRJ
02	Carina Martiny	Graduação em História	Doutorado – UFRGS
03	Carlos Alexandre Silva dos Santos	Graduação em Informática	Mestrado - UNIPAMPA
04	Cleverson Siqueira Santos	Licenciatura em Química	Doutorado - UEPG
05	Cristiano Biscubi da Silva	Graduação em Ciências Biológicas	Especialização - UNIASSELVI
06	Daniel Chaves Temp	Graduação em Sistemas de Informação	Especialização - ESAB
07	Daniele Fernandes e Silva	Graduação em Ciência da Computação	Mestrado - UFRGS
08	Denise Machado	Graduação em Geografia	Graduação - UFSM
09	Geison Mendes de Freitas de Oliveira	Graduação em Física	Mestrado - UNIPAMPA
10	Gustavo Freitas Sanchez	Graduação em Ciência da Computação	Doutorado - PUCRS
11	Ismael Batista Maidana Silvestre	Licenciatura em Matemática	Mestrado - FURG
12	Iverton Adão da Silva Santos	Graduação em Ciência da Computação	Mestrado - FURG
13	Jeferson Lopes Queiroz	Graduação em Educação Física	Mestrado - UFN
14	Jonas Sponchiado	Graduação em Ciências Biológicas	Doutorado - UFSM
15	Jorge Kraemer Stone	Graduação em Administração de Empresas	Mestrado - PUCRS

16	Marcelo Pedroso da Roza	Graduação em Sistemas de Informação	Doutorado - UFSM
17	Mariana Ferrari Bach	Licenciatura em Química	Doutorado - UFRGS
18	Mariana Lopes Dal Ri	Graduação em Ciências – Matemática	Mestrado - UFN
19	Marlo do Nascimento	Graduação em Filosofia	Doutorado - UNISINOS
20	Mauro Pereira Mendes	Graduação em Educação Física	Graduação - URCAMP
21	Nathália da Rosa Lopes	Licenciatura em Matemática	Mestrado – FURG
22	Noemi Lopes da Silva	Graduação em Letras – Inglês	Mestrado - UNIPAMPA
23	Paula Mirela Almeida Guadagnin	Graduação em Ciências Biológicas	Doutorado – UFSM
24	Rachel dos Santos Marques	Graduação em História	Doutorado - UFPR
25	Rebecca Corrêa e Silva	Licenciatura em Artes Visuais	Mestrado - UALG - Portugal
26	Sam Felipo Garcez Folgearini	Graduação em física	Graduação - UFSM
27	Tiago Santos da Rosa	Graduação em Letras – Português e Inglês	Especialização - UNICID
28	Vitor Hugo Chaves	Graduação em Letras	Doutorado - UFSM
29	Yara Paulina Cerpa Aranda	Graduação em Ciências Sociais	Mestrado - UFRGS

5.1.1. Atribuição do Coordenador de Curso

A coordenação do curso tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições, assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica d5a instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e NPI.

Além das atribuições descritas, anteriormente, a Coordenação de Curso segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Atribuições de Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo de cada curso para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da Instituição e é órgão permanente e responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e na avaliação das atividades do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

- analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;

- realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e TAE no âmbito do curso;
- acompanhar e avaliar as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários a sua constante melhoria;
- fomentar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso de acordo com o PPC;
- analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;
- fazer cumprir a organização didático-pedagógica do curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;

- aprovar, quando previsto na organização curricular, a atualização das disciplinas eletivas do curso;
- atender as demais atribuições previstas nos Regulamentos Institucionais.

5.1.3. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)

O NPI é um órgão estratégico de planejamento e assessoramento didático e pedagógico, vinculado à DE do *campus*, além disso, é uma instância de natureza consultiva e propositiva, cuja função é auxiliar a gestão do ensino a planejar, implementar, desenvolver, avaliar e revisar a proposta pedagógica da Instituição, bem como implementar políticas de ensino que viabilizem a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis e modalidades da educação profissional de cada unidade de ensino do IFFar.

O NPI tem por objetivo planejar, desenvolver e avaliar as atividades voltadas à discussão do processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador(a) Geral de Ensino; Pedagogo(o); Responsável pela Assistência Estudantil no *Campus*; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor NPI outros servidores do *Campus*.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais. As demais informações sobre o NPI encontram-se nas diretrizes institucionais dos cursos técnicos do IFFar.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação no IFFar tem o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

O Curso Técnico em Informática Integrado do IFFar *Campus* Alegrete conta com os seguinte Corpo Técnico Administrativo:

Técnico Administrativo	
Cargo	**Qtde**
Técnico em Agropecuária	6
Assistente em Administração	16
Jornalista	1
Pedagogo – área	4
Psicólogo	2
Pedreiro	1
Vigilante	2
Técnico em Tecnologia da Informação	5
Telefonista	1
Cozinheiro	3
Operador de Máquina de Lavanderia	1
Técnico em Assuntos Educacionais	3
Técnico em Laboratório	04
Técnico em Alimentos	1
Médico	1
Administrador	2
Auxiliar de Biblioteca	2
Técnico em Enfermagem	1
Odontóloga	2
Nutricionista	2
Auxiliar de Enfermagem	1
Auxiliar de Administração	3
Jardineiro	1
Técnico em Contabilidade	1
Assistente de Alunos	5
Operador de Máquinas Agrícolas	2
Marceneiro	1
Arquivista	1
Tradutor e Interprete de Sinais	1
Contador	2
Armazenista	1
Veterinário	1
Bibliotecário	1
Engenheiro Agrônomo	1
Engenheiro Área	1

5.3. Política de capacitação para Docentes e Técnico Administrativo em Educação

A qualificação dos segmentos funcionais é princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está compromissado com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira. O IFFar, com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, estabelecerá no âmbito institucional, o Programa de Qualificação dos Servidores, que contemplará as seguintes ações:

- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP) – disponibiliza auxílio em três modalidades (bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento);
- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE) – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação stricto sensu, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MINTER e DINTER.
- Afastamento Integral para pós-graduação stricto sensu – política de qualificação de servidores o IFFar destina 10% (dez por cento) de seu quadro de servidores, por categoria, vagas para o afastamento Integral.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus Alegrete* oferece aos estudantes do Curso Técnico em Informática Integrado uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a contemplar a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O IFFar *Campus* Alegrete, operam com o sistema especializado, Pergamun, de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso acervo. Ela está em uma área de 235,40 m2, com 113,91 m2 reservados ao acervo físico, o restante está dividido entre as áreas administrativas, de atendimento, sala de estudos e sala de informática. A sala de estudos tem espaço para aproximadamente 50 usuários e a sala de informática conta com 12 computadores para uso dos alunos e usuários externos. Toda a biblioteca está coberta por acesso à rede sem fio do *campus*, com login efetuado por usuário e senha para alunos, servidores e visitantes.

O acervo atualmente é composto de 5483 títulos e 19065 exemplares, nos mais variados formatos: em braile, CDs e DVDs, periódicos e livros. A consulta ao acervo pode ser efetuada na biblioteca com a mediação da equipe responsável pelo atendimento ou ainda diretamente pelo catálogo online de acesso público.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

6.2. Áreas de ensino específicas

Espaço Físico Geral - Prédio Ensino	
Descrição	Quantidade
Salas de aula com 40 carteiras, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	16
Auditório com a disponibilidade de 120 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones.	1
Auditório com a disponibilidade de 80 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones.	1
Sala dos Servidores	1

6.3. Laboratórios

Laboratórios	
Descrição	Quantidade
Laboratório de Informática: sala com 25 computadores, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	10
Laboratório de Biologia Geral.	1
Laboratório de Química.	1
Laboratório de Informática: sala com 25 computadores, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	10
Laboratório de Biologia Geral.	1
Laboratório de Química.	1

6.4. Área de esporte e convivência

Esporte e convivência	
Descrição	Quantidade
Ginásio de Esporte com quadra poliesportiva, com dois vestiários (masculino e feminino), com arquibancadas.	1
Campo de Futebol com pista de atletismo.	1
Quadras de futsal, basquete e vôlei (externas).	1
Refeitório.	1
Lancheria.	1
Sala do Grêmio Estudantil.	1
Área de Convivência Coberta.	1

6.5. Área de atendimento ao discente

Áreas de atendimento	
Descrição	Quantidade
Sala da Coordenação do Curso	1
CAE (Coordenação de Assistência Estudantil)	1

Centro de Saúde	1
CAI (Coordenação de Ações Inclusivas)	1
Direção de Ensino (DE)	1
Coordenação Geral de Ensino (CGE)	1

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

_____. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm.

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm

8. ANEXOS

8.1. Resoluções

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE ALEGRETE
CONSELHO DIRETOR DA EAFA

RESOLUÇÃO DO CONSELHO DIRETOR Nº 032/2008

A Presidente do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete - RS, no uso de suas atribuições legais e considerando a decisão tomada nesta data, RESOLVE:

I – Aprovar na íntegra, o **"Plano de Curso "Técnico Informática Integrado ao Ensino Médio" (conforme anexos).**

II – Esta Resolução entra em vigor a partir desta data.

EAF de Alegrete/RS, 06 de novembro de 2008.

Carla Comerlato Jardim
Presidente do Conselho Diretor/EAFA
Diretora Geral/EAFA
Portaria MEC nº 138, de 05/02/07

"EDUCANDO GERAÇÕES"

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO – AD REFERENDUM Nº 16/2011

Autoriza a Pró-Reitoria de Ensino a realizar adequações dos Projetos Pedagógicos de Curso, de acordo com as Diretrizes Institucionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS

O Reitor Pro *Tempore* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

Art. 1º - AUTORIZAR a Pró-Reitoria de Ensino, por meio de sua Assessoria Pedagógica e Diretorias de Ensino dos *Campi* do Instituto Federal farroupilha, a adequar os Projetos Pedagógicos de Curso, de acordo com as Diretrizes Institucionais do IF FARROUPILHA.

Art. 2º As adequações que serão realizadas, nos Projetos Pedagógicos de Curso, não implicarão em mudanças no perfil profissional e na matriz curricular, já aprovados pelo Conselho Superior e referem-se aos seguintes itens:

Capa – adequação às diretrizes institucionais;
Sumário – adequação às diretrizes institucionais;
Justificativa - adequação às diretrizes institucionais;
Detalhamento - adequação às diretrizes institucionais;
Requisitos de Acesso - adequação às diretrizes institucionais;
Prática Profissional Integrada – sem alteração do número de horas;
Estágio Curricular – sem alteração do número de horas;
Trabalho de Conclusão de Curso – sem alteração do número de horas;
Práticas Interdisciplinares – sem alteração do número de horas;
Atividades Complementares – sem alteração do número de horas;
Ementário – melhoria da apresentação e correções na linguagem;
Critérios e Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem - adequação às diretrizes institucionais;
Critérios de Aproveitamento e procedimentos de Avaliação de Competências Profissionais anteriormente Desenvolvidas - adequação às diretrizes institucionais;
Instalações, Equipamentos, Recursos Tecnológicos e Biblioteca – atualização de dados;
Pessoal Docente e Técnico – atualização de dados;
Expedição de Diploma e Certificados – adequação às diretrizes institucionais.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 20 de abril de 2011.

Carlos Alberto Pinto da Rosa
REITOR PRO TEMPORE
Port. MEC 48/2009

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N° 024/2016, DE 24 DE MAIO DE 2016

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado - *Campus* Alegrete do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer 005/2016, e do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 005/2016, da 2ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 24 de maio de 2016,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e na forma constantes do anexo, o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado, *Campus* Alegrete, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter o seguinte detalhamento de curso e matriz curricular:

DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Técnico em Informática
Forma: Integrado
Modalidade: Presencial
Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Ato de Criação do curso: autorizado pela Resolução do Conselho Diretor nº 032, de 06 de novembro de 2008; convalidado pela Resolução CONSUP N.º 046, de 20 de junho de 2013.
Quantidade de Vagas: 30 vagas
Turno de oferta: Integral (manhã e tarde)
Regime Letivo: Anual
Regime de Matrícula: Por série
Carga horária total do curso: 3266 horas relógio
Carga horária de Trabalho de Conclusão de Curso: 66 horas relógio
Tempo de duração do Curso: 3 anos
Periodicidade de oferta: Anual
Local de Funcionamento: *Campus* Alegrete – RST 377, Km 27, 2º Distrito Passo Novo, CEP 97555-000.

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 108/2014, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2014.

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado, do Câmpus Alegrete, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 006/2014, da 4ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de novembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado, do Câmpus Alegrete, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o Projeto Pedagógico do Curso aprovado:

Denominação do Curso: Técnico em Informática
Forma: Integrado
Modalidade: Presencial
Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Ato de Criação do curso: Autorizado pela Resolução do Conselho Diretor nº032 de 06 de novembro de 2008, convalidado pela Resolução CONSUP N.º 046, de 20 de junho de 2013.
Quantidade de Vagas: 30 vagas
Turno de oferta: Integral (manhã e tarde)
Regime Letivo: Anual
Regime de Matrícula: Por série
Carga horária total do curso: 3.166 horas relógio
Carga horária de Trabalho de Conclusão de Curso: 66 horas relógio
Tempo de duração do Curso: 3 anos
Periodicidade de oferta: Anual
Local de Funcionamento: Câmpus Alegrete – RST 377, Km 27, 2º Distrito Passo Novo, CEP 97555-000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Matriz Curricular Curso Técnico em Informática Integrado			
Ano	**Disciplinas**	**Períodos semanais**	**CH (h/a)***
1º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Língua Inglesa	2	80
	Educação Física	2	80
	Arte	1	40
	Matemática	4	160
	Química	3	120
	Física	3	120
	Biologia	2	80
	Geografia	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
	Fundamentos da Informática	2	80
	Hardware	2	80
	Programação I	3	120
	Aplicativos	2	80
	Subtotal da carga horária de disciplinas no ano	33	1320
2º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Língua Inglesa	2	80
	Matemática	4	160
	Química	2	80
	Física	2	80
	Biologia	2	80
	Geografia	2	80

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

	História	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
	Educação Física	2	80
	Análise e Modelagem de Sistemas	2	80
	Banco de Dados	3	120
	Redes de Computadores	2	80
	Programação II	3	120
	Subtotal da carga horária de disciplinas no ano	33	1320
3º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	160
	Matemática	4	160
	Química	3	120
	Física	3	120
	Biologia	2	80
	História	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
	Educação Física	2	80
	Programação III	3	120
	Empreendedorismo	2	80
	Tópicos Avançados em Informática	3	120
	Trabalho de Conclusão de Curso	2	80
	Subtotal da carga horária de disciplinas no ano	32	1280
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			3920
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			3266
Carga Horária total do curso (hora relógio)			3266

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

*** Hora aula: 50 minutos**

	Núcleo Básico
	Núcleo Tecnológico
	Núcleo Politécnico

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 24 de maio de 2016

CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N° 103/2019, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2019.

Aprova o ajuste curricular e atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Alegrete.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo nº 23215.001343/2019-90, com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer nº 031/2019/CEE e do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 009/2019, da 5ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 11 de dezembro de 2019,

RESOLVE:

Art. 1° APROVAR, conforme Parecer n° 043/2019/PROEN, o ajuste curricular e atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Alegrete, criado pela Resolução do Conselho Diretor n° 032/2008, convalidado pela Resolução CONSUP n° 046, de 20 de junho de 2013.

Art. 2° O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Alegrete, tendo seu ajuste curricular e atualização aprovados por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no *site* institucional.

Art. 3° Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 11 de dezembro de 2019.

CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE

Alameda Santiago do Chile, 195, Nossa Sra. das Dores – CEP 97050-685 – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9802/e-mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br